



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

DEBORAH ROSY DOS SANTOS LUCAS

MINDELO, 03 DE MARÇO DE 2013



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO**

DEBORAH ROSY DOS SANTOS LUCAS

ORIENTADOR: CARLOS SANTOS

MINDELO, 3 DE MARÇO DE 2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe que amo muito, Manuela Isabel dos Santos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela coragem e sabedoria que me deu durante toda jornada enquanto estudante.

Um especial agradecimento ao meu orientador Carlos Santos por ter-me aceitado como orientado e pela dedicação, flexibilidade, disponibilidade dos meios de trabalho, rigor e atenção demonstrada durante a elaboração deste trabalho.

Aos meus pais pela motivação, amor, apoio imprescindível e tudo o que fizeram e continuam a fazer por mim desde do início dos meus estudos.

Aos meus colegas de turma especialmente Ravidson Delgado, Ailine Fernades, Edmilza Landim, Lucy Mota, Valdemar Martins, Nelly Martins pelo incentivo e disponibilidade e todos os outros colegas e amigos que de uma forma ou de outra me ajudaram na recolha de informações e elaboração do trabalho.

À minha querida e amável irmã pela força e pelas palavras de encorajamento para o alcance dos meus objectivos.

Aos meus tios, António Delgado e Alcinda Lucas pelo amparo e ajuda nos momentos mais difíceis desta minha trajetória.

E por último a todos as pessoas das duas instituições de ensino nomeadamente da Escola Industrial e comercial do Mindelo a Sra. Maria da Luz Segredo e da Escola Secundária Jorge Barbosa o Sr. Director António Delgado que autorizaram a realização da pesquisa e dos dados dos alunos disponibilizados.

Enfim, a todos que, directa ou indirectamente contribuíram para a obtenção deste título.

Resumo

O estudo prende-se com a necessidade de formação de uma consciência de preservação do património histórico e cultural local para o desenvolvimento crítico a cerca da nossa história. Este trabalho académico de conclusão de curso visa apresentar dados de uma pesquisa que teve como objetivo principal, relacionar Educação e Património histórico-cultural, com o intuito de investigar a importância da educação patrimonial no contexto escolar, envolvendo as atividades que buscam contribuir na formação de cidadãos livres, autónomos e instruídos de seus direitos e deveres, baseada no método de um questionário estruturado.

Tendo em conta uma análise bibliográfica adequada ao tema investigado nomeadamente políticas públicas de preservação e conservação do património histórico-cultural, procurando as acções e condutas das entidades em favor do mesmo. O Turismo aparece neste contexto como um fenómeno de integração da história, como um motor essencial de desenvolvimento e envolvimento da sociedade de uma determinada região.

Ainda como objetivos, propomos apresentar propostas inovadoras desde da prática pedagógica até actividades sociais para a camada juvenil, no sentido de estimular um sentimento de pertença dos indivíduos com os recursos /bens que os cercam.

Palavras-chaves: património histórico-cultural, políticas de preservação, turismo, educação patrimonial,

Abstract

Our monograph aims to understand the importance of the formation of a preservation conscience for the historic, cultural and local heritage, for a critical development of our knowledge of our shared history.

It aims to present data from a survey that dealt with Education related to historical and cultural heritage in order to investigate the importance of heritage education in the school context, involving activities which seek to contribute to the formation of free autonomous citizens and knowledge about their rights and duties. Our method was based on a structured questionnaire.

We considered an appropriate bibliographic analysis concerning the theme, namely on public preservation policies and historic-cultural heritage conservation, seeking actions and behaviors of some entities in relation to this. Tourism appears here as a phenomenon of integration of history and as a key trigger for the development and involvement of society in a given region.

We also set objectives such as to propose innovative practices in terms of pedagogy and also some activities specifically for the youth, aiming at stimulating a sense of belonging of the individuals to the resources and goods that surround them.

Keywords: historical-cultural heritage, preservation policies, tourism, heritage education

Índice

Introdução	10
1. Objectivos	11
1.1. Estrutura do trabalho	12
2. Metodologia	13
2.1. Justificação da Amostra	16
Capítulo I.....	17
1. Enquadramento teórico da problemática.....	17
1.1. Património cultural	17
1.2. Centro Histórico	20
1.3. Preservar, Restaurar e Conservar o Património Cultural.....	21
1.4. Conceito do Turismo	22
1.4.1. Turista Cultural	24
1.5. Educação Patrimonial.....	26
Capítulo II	29
2. Mindelo: Cidade, Património e Cultura	29
2.1. Localização Geográfica.....	29
2.2. Património Tangível e Intangível da Ilha De São Vicente:	33
2.3. Políticas de preservação em São Vicente	36
Capítulo III	40
3. A percepção dos alunos da Ilha de São Vicente em relação ao Património Histórico-cultural.....	40
3.1. Introdução	40
3.2. Caracterização da população inquirida Escola Secundária Jorge Barbosa e Escola Industrial e Comercial do Mindelo.....	41
Considerações Finais.....	69
Recomendações.....	72
Referências Bibliográficas	73
Apêndices.....	77
ANEXOS.....	96

Glossário

IIPC - Instituto da Investigação e do Património Cultural

MTIE - Ministério do Turismo Industria e Energia

ESJB - Escola Secundária Jorge Barbosa

EICM - Escola Industrial Comercial do Mindelo

MED - Ministério de Educação e Desporto

MC - Ministério da Cultura

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONU - Organização das Nações Unidas

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Índice Tabelas

Tabela 1: Se o Inquirido Mora no Centro Histórico.....	42
Tabela 2: Se reside no centro histórico, identifique qual o seu grau de satisfação em relação ao mesmo	43
Tabela 3: O que lhe agrada na Cidade do Mindelo	44
Tabela 4: Quais são as atividades culturais mais importantes da ilha de São Vicente.....	45
Tabela 5: Cita cinco patrimónios materiais existentes na Cidade do Mindelo.....	46
Tabela 6: Cita cinco patrimónios materiais existentes na Cidade do Mindelo.....	47
Tabela 7: Indica cinco patrimónios imateriais existentes na Cidade do Mindelo	48
Tabela 8: Cita cinco patrimónios imateriais existentes na Cidade do Mindelo.....	49
Tabela 9: Menciona a importância do património cultural tem para Cabo Verde	50
Tabela 10: Como analisa o estado atual do património arquitetónico da cidade do Mindelo.....	52
Tabela 11: Para si o Turismo é:.....	53
Tabela 12: Se existe uma relação entre o património cultural e o Turismo, Justifique a sua resposta.....	54
Tabela 13: Se respondeu que o património cultural não está relacionado com o turismo, Justifique a sua resposta	55
Tabela 14: Segundo os seus conhecimentos, diga o que entende por cidadania cultural.....	56
Tabela 15: Se conhece os seus direitos culturais, indique apenas dois	57
Tabela 16: Se não teve essa informação, justifique porquê	58
Tabela 17: Tem conhecimento que o Centro Histórico do Mindelo é classificado como sendo Património Nacional Cultural?.....	59
Tabela 18: De qual a fonte obteve essa informação.....	59
Tabela 19: Tem conhecimento de algum património histórico que tenha sido destruído	60
Tabela 20: Se respondeu sim, diz qual foi o Património Arquitectónico a ser destruído.....	60
Tabela 21: Identifique um Património que já foi melhorado	61
Tabela 22: Identifique um Património que precisa ser melhorado.....	62
Tabela 23: Indique a disciplina de opção que gostaria de ter no plano curricular da sua escola	63
Tabela 24: O que é preciso fazer para valorizar o património arquitetónico da cidade	64
Tabela 25: Indica as actividades lúdicas que gostariam de participar.....	65
Tabela 26: Cita outra atividade lúdica e cultural que gostaria de participar	66
Tabela 27: Na sua opinião, o que se deve fazer para atrair jovens aos espaços museológicos, históricos e centros culturais	67

Índice Quadros

Quadro 1: Amostra por Quotas da População em Estudo	15
Quadro 2: Descrição do Património Tangível da Ilha de São Vicente	33
Quadro 3: Descrição do Património Intangível da Ilha de São Vicente	33
Quadro 4: Outros patrimónios da Cidade do Mindelo	34
Quadro 5: Patrimónios Intangíveis da Cidade do Mindelo	35

Índice Figuras

Figura 1: Importância do turismo cultural na tomada de decisão para visitar um destino	24
Figura 2: Arquipélago de Cabo Verde	29
Figura 3: Ilha de São Vicente	30
Figura 4: Rés-do-chão Drogaria do leão (1858) no 1º andar -Pensão Chave de D'Ouro	96
Figura 5: Rua de Lisboa [s.d], (Vista do Palácio) na cidade do Mindelo	96
Figura 6: Mercado Municipal (1874) na Cidade do Mindelo	105
Figura 7: Palácio do Povo (1925) na Cidade do Mindelo	105
Figura 9: Liceu Gil Eanes actualmente denominado de Liceu Velho (à esquerda 2006, à direita 2014)	106
Figura 8: Praça Serpa Pinto (1932) actualmente denominado de Praça Amílcar Cabral	106

Introdução

O turismo é umas das actividades económicas mais estudadas nos últimos tempos, pois tem representado resultados positivos à nível de receitas, lazer, valorização ambiental e cultural, entre outros aspectos sociais, quanto trabalhado de forma sustentável. Consequentemente, o conhecimento do turismo passou a originar o recurso a novos ramos do saber que, contudo, passaram a facultar na identificação da verdadeira natureza do turismo como ciência, ou corpo de conhecimento com identidade própria.

E a cultura é mais um ramo que o Turismo quer dar respostas as novas necessidades que vão surgindo, uma área que está a ganhar mais interesse, onde requer-se então uma união que permite para o sector turístico e para a população em si, benefícios tanto como voltada para oferta como para a busca de um interesse maior, para o que é autêntico e genuíno de uma determinada sociedade.

A recente classificação de Mindelo à Património Nacional constituiu uma oportunidade de criar programas culturais relacionados com os bens patrimoniais. Assim, a trabalho que se apresenta assume-se de alguma relevância para o panorama geral do conhecimento dos alunos no que refere ao património.

Neste sentido, teremos a oportunidade de verificar neste trabalho aspectos destacados acerca do turismo cultural, do Património histórico-cultural e com uma visão direccionada para a educação.

1. Objectivos

O presente trabalho tem o intuito de pesquisar a respeito da percepção da população estudantil da ilha de São Vicente em relação ao Património Cultural tendo em vista o comportamento das entidades governamentais responsáveis pela preservação mencionando as políticas públicas específicas conservação e revitalização do mesmo.

Naturalmente, se conseguirmos motivar os jovens para reconhecerem o valor dos bens ameaçados e que estão em vias de desaparecimento, em especial os mais degradados, muitos poderão ser salvos a favor de toda a comunidade.

A necessidade de trabalhar o património cultural dá-nos uma visão mais ampla da relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo uma melhor interpretação, percebendo assim qual a responsabilidade que atribuem para a preservação e valorização do património, fortalecendo a vivência social com a cidadania.

Pensamos que para a história da cidade do Mindelo o tema poderá dar um grande contributo no sentido de conhecer o modo de pensar dos cidadãos da ilha de São Vicente em relação ao seu património cultural.

Neste trabalho pretende-se discutir o conceito de património cultural e focalizar no **objectivo central** que é perceber qual é a percepção da sociedade da cidade do Mindelo tem em relação ao património cultural. Compreender qual a posição dos indivíduos perante o património na condição de preservação, degradação, e revitalização, também analisar até que ponto os estudantes têm o conhecimento do conceito património e o seu valor para a sociedade, serão esses pontos os **objectivos específicos**. A cidade do Mindelo, pela importância artística, arquitetónica e cultural que detém no quadro das ilhas, justifica a pertinência do trabalho que agora se apresenta.

1.1. Estrutura do trabalho

O trabalho está organizado em quatro capítulos, além de introdução e conclusão.

No primeiro capítulo, problematizamos as questões teóricas referentes ao tema nomeadamente: o conceito património histórico a sua evolução, as suas características e as suas particularidades, bem como as questões relacionadas com a preservação, conservação e restauração no geral.

O segundo, abarca-se a história do Mindelo, procura fazer um ponto de situação geográfica da ilha, a caracterização da cidade e o seu povoamento e desenvolvimento, e posteriormente, uma descrição restrita dos patrimónios tangíveis e intangíveis bem como faz-se referência das políticas públicas de preservação e conservação, de Cabo Verde.

O terceiro procura e último capítulo é constituído pelo nosso estudo que foi realizado junto dos alunos das escolas Escola Industrial e Comercial do Mindelo e a Escola Secundária Jorge Barbosa, no sentido de perceber a percepção dos alunos relativamente ao tema património cultural.

2. Metodologia

A estratégia metodológica passou por três etapas: pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa exploratória de terreno e tratamento, análise e redação dos dados.

A pesquisa bibliográfica implicou necessariamente, em primeiro lugar, a recolha de publicações sobre metodologias de trabalho e de obras várias nos domínios do património cultural. Depois centrou-se na história da cidade do Mindelo, manifestações culturais, livros científicos sobre a psicologia social para compreender e explicar o processo da percepção social e a procura de informações que tinha sido feito para a promoção da preservação do património a nível educacional e social, disponíveis nas entre outros, nas Bibliotecas públicas e privadas, Centro Cultural do Mindelo, Câmara Municipal.

A pesquisa de campo propriamente dita, é já numa fase mais avançada do trabalho, consubstanciou-se na realização de questionários aos estudantes de dois liceus da ilha de São Vicente, de modo a aferir os seus conhecimentos em relação ao património.

Lopes, cita Marconi e Lakatos (2012, p.9) referindo que “a pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de colecta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados”.

Numa pesquisa desta natureza, várias podem ser as técnicas de recolha de dados: observação, entrevista, documentos, questionário, fotografias, etc., (Tavares, apud André, 2009, p.30). Deu-se preferência ao questionário, que segundo Dencker (2000, p.146) “a finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada”.

O questionário, foi elaborado em português, com 24 pontos de análise (Apêndices A), foram aplicados entre os dias 21 à 27 do mês de Maio de 2013 realizados em meados do 3º trimestre do ano lectivo 2012/13 aos alunos do terceiro ciclo da Escola Secundária Jorge Barbosa e da Escola Industrial e Comercial do Mindelo, sendo que o total de

inquiridos foi de duzentos e trinta e cinco divididos pelas duas escolas, 149 alunos na ESJB, e 114 alunos na EICM respetivamente.

Antes, foi feito um pré-teste ao questionário sobre um universo de 3 indivíduos, de modo a assegurar-se um tipo de linguagem acessível e aferir-se da sua clareza, objectividade científica e ordem nas perguntas.

Utilizou-se o questionário do tipo misto, em que se apresentaram questões abertas e fechadas, de forma que proporcionaram respostas de maior profundidade e permitiram a obtenção de respostas que possibilitaram a comparação com outros instrumentos de recolha de dados.

Seguidamente deu-se a recolha de documentos ligados às políticas públicas de conservação e preservação do património tanto do nível geral passando para o particular, como também políticas públicas de educação, porque, não basta conhecer a real situação do problema na sua região visível, mas procurar entender numa visão mais abrangente várias interpretações e significados que vão de encontro com o tema do trabalho de modo a compreender as diversas condutas dos actores sociais envolvidos nesta matéria.

Depois foi exposta no anexo fotografias antigas e actuais que possa caracterizar alguns dos patrimónios arquitectónicos da Cidade do Mindelo.

Neste sentido passa-se a descrever as seguintes hipóteses do trabalho: os alunos do secundário têm alguma sensibilidade em relação ao património cultural?

Existe alguma diferença a essa questão para os alunos da via geral e da via técnica¹?

¹ I. **Via Geral** – O aluno que após a conclusão do tronco comum, poderá optar no 3º ciclo pelas seguintes áreas: ciências e tecnologias, económico-social, humanística e artes. Esta via visa preparar o aluno para o prosseguimento de estudos e facilita a adaptação à vida activa (MECC/GMECC, 1997).

II. **Via técnica** – Contrariamente à via geral, nem todos os alunos habilitados com o 2º ciclo e em idade escolar acedem imediatamente a este nível de ensino, isso deve-se ao carácter vocacional da mesma. Pratica-se o ensino técnico nas escolas técnicas ou polivalentes e inicia-se a partir do 9º ano. A partir do 10º ano os alunos podem escolher as seguintes áreas: ciência e tecnologia, e económico-social.

O ensino técnico, além de preparar o aluno para dar continuidade aos estudos a nível superior como no nível geral, proporciona o ingresso imediato na vida activa a seguir a conclusão da formação complementar profissionalizante (MECC/GME, 1997). A outra vantagem advém do facto de privilegiar áreas de formação de que os sectores públicos e privados precisam a nível de quadros médios e intermédios (Tavares, 2009, p.43).

Os alunos da via técnica nomeadamente as áreas de construção civil e das artes gráficas, à princípio têm mais sensibilidade ao património cultural devido ao facto de terem disciplinas como: resistências dos materiais, arquitetura e História da arte?

Existe vários métodos para seleccionar uma amostra e que podem ser agrupados em “amostras casuais, probabilísticas ou aleatórias (amostragem aleatória simples, sistemática, estratificada, por clusters, multi-etápica) (...) e amostras não casuais, não probabilísticas ou não aleatórias (amostragem por conveniência, amostragem por quotas), (Sousa & Baptista, 2010, p.74) ” optou-se neste trabalho o método de amostragem por quotas, sendo que o número dos inquiridos foram proporcionalmente determinados de acordo com o número das respectivas escolas.

Quadro 1: Amostra por Quotas da População em Estudo

	Escolas Secundárias	Alunos 3º ciclo	% Dos Alunos Total	Amostra por Quotas
São Vicente	EICM	363	43 %	113
	ESJB	486	57 %	151
	Total	849	100 %	265

Contudo, ao longo da aplicação do questionário conseguiram-se aplicar 265 dos quais apenas 262 foram analisados, porque o restante não estavam devidamente preenchidos que optou-se por serem excluídos.

Fórmula da equação da amostra finita (Vilelas, José, 2009, p.253):

$$n = z_{\alpha}^2 \frac{N \cdot p \cdot q}{i^2 (N-1) + z_{\alpha}^2 \cdot p \cdot q}$$

n= tamanho da amostra

N= tamanho da população

Z= valor correspondente ao nível de confiança estabelecido

p e q= são a proporção associado as características de estudo

i= erro que se prevê cometer

A amostra foi elaborada com 5% de margem de erro e 95% nível de confiança².

2.1. Justificação da Amostra

Como foi referido anteriormente sobre o público-alvo da amostra foram os alunos do ensino secundário especificamente da Escola Secundária Jorge Barbosa e da Escola Industrial e Comercial do Mindelo do 3º ciclo (11º e 12º ano) sendo que a primeira é da via geral e a segunda é da via técnica. A preferência por estas duas escolas é devido ao facto de tentar conhecer a influência dessas duas estruturas de educação têm no comportamento perante o património cultural como um fenómeno de aproximação, preservação e articulação da cidadania. Do mesmo modo, a escolha do terceiro ciclo deve ao facto de ser a ultima fase do ensino e que os alunos se encontram na faixa etária superior à 15 anos, pois segundo Cruz e Pascoal (2005) que referem ao quarto e quinto estágio do desenvolvimento cognitivo (estádio das operações formais e concretas), que para além de já possuir um pensamento lógico, tem inteligência e maturidade suficiente para raciocinar sobre algo concreto ou formal.

Por último a análise e discussão dos resultados com base ao recurso do programa informático *SPSS* - Statistical Package for the Social Sciences.

² Durante a aplicação do questionário, observou-se que os alunos optavam muitas vezes por responder em conjunto facto que pode ter contribuído para o aumento de situações mais dúbias, não obstante do cálculo de 5% da margem de erro.

Capítulo I

1. Enquadramento teórico da problemática

1.1. Património cultural

O homem está sempre a procura de algo que o faça identificar-se com o seu meio envolvente, algo que o torne comum aos seus, sendo isto um aspecto preponderante para gerir as sociedades humanas. Ciente do seu papel social, nasce no seu íntimo um sentimento de pertença à sociedade do qual descende associando os hábitos, os usos, costumes, saberes e fazeres que o distinguem das demais (L. Silva, 2010, p.217).

Uma comunidade se identifica pela sua autenticidade, representada pelas suas criações culturais individuais e colectivas. Nisto quando passam pelo processo de preservação através do ensino/educação o património cultural ganha um valor ainda maior perante a comunidade que se identifica ainda mais com a sua cultura (Almada, 2006,p.157).

Segundo Gonçalves, (1997, p.119) “como património cultural, a cultura identifica-se com os modelos de comportamento e com a produção da sociedade construindo a herança tradicional que caracteriza o individuo e a sociedade bem como os seus modos particulares de viver, de pensar e de agir”.

Assim, o cuidado com a conservação do património cultural, depois entendido o seu valor como identificador da cultura, não vêm de hoje e cerca as discussões mundiais há longos anos.

Na França pós-revolucionária o uso do termo herança social aparece, quando o Estado decide defender e proteger as antiguidades nacionais às quais era outorgado significado para a história da nação. Tanto assim que foi designado de Património Histórico um conjunto de bens entendidos como herança de uma Nação, dando enfase não apenas aos bens imóveis, mas também aos bens móveis (acervos de museus e documentos textuais) (Moraes, 2005).

Durante o século XIX com a consolidação dos Estados Nacionais foi imposta a necessidade de reforçar a história e a tradição de cada povo, gerando assim uma consciência plena da posse de uma identidade nacional (Moraes, 2005,p.5).

Compreende-se que anteriormente o conceito de património era visto apenas no sentido de preservação, conservação e defesa de bens edificados. Porém a reflexão da importância da conservação e a preservação dos monumentos e do seu entorno por parte de alguns estudiosos surgiu em 1930 devido ao urbanismo (L. Silva, 2010, p.221). Com esta reflexão da conservação do património, provocou a realização de inúmeros simpósios tendo como impulsionadores vários profissionais de diversas áreas do conhecimento, como historiadores, arqueólogos, arquitectos entre outros, em que se fez uma chamada de atenção para a preservação do meio e das culturas locais, sendo estes um dos elementos que dão vida aos monumentos históricos situados nessas comunidades (*ibidem*, p.221).

Nesse sentido Choay, (2006, p.11) alega que, apesar das ameaças que o património sofre, não impede um olhar no que concerne a sua proteção, conservação, que sendo oficialmente defendida nos parâmetros científicos, estéticos, sociais e urbanos principalmente nas sociedades mais avançadas, demonstrando assim o quão importante o património é para a sociedade.

No entanto em 1945 particularmente no mês de Novembro, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) entendeu a importância desse assunto e alistou-se nesse campo passando a fomentar reflexões sobre acções pacíficas de desenvolvimento, especialmente nas áreas de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, da Cultura, da Comunicação, da Educação e da Informação (*ibidem*,p.16).

Todavia poucos foram os países que consentiram com as propostas da Unesco, mesmo sendo propostas muito abrangentes. Nos anos de 1972, esta entidade conseguiu incentivar 148 países na “Convenção do Património Mundial” impulsionando assim um olhar mais cuidada em torno da preservação do património natural e cultural da Humanidade (*ibidem*, p.223).

Para além da “Convenção do Património Mundial” elaboraram outros documentos da mesma natureza visando sempre o objectivo da reflexão sobre o tema património. Consequentemente com as várias conferências realizadas ao longo do século XX

conseguiram estipular directrizes que converteram-se em normas em prol da conservação do património, denominando-as de cartas patrimoniais (L. Silva, 2010, p.222).

Quanto às cartas que passa-se a referir agora, as mais conhecidas, segundo L. Silva, (2010, p.219) são a “Carta de Veneza (1964), a Declaração de Amesterdão (1975), a Declaração do México (1982) que fixaram novos padrões para a restauro, conservação e preservação de bens patrimoniais”.

Ferreira, cita Pellegrini (2010, p.22) perscruta relativamente à carta de 1964 (Carta de Veneza) que foi recomendado pela UNESCO, para que os bens culturais materiais não saíssem do seu território de origem, visto que antes eram recolhidos e levados para outros locais para serem visitados e colecionados devido ao facto de estarem expostos a degradação, isto ocorria principalmente nos países mais pobres. Na data de 1972 realizaram uma Conferência Geral da UNESCO na França para definir o que é património cultural a nível internacional, especificando os conceitos de monumentos, conjuntos, e lugares. A partir daí surgiram diversos documentos ligados a preservação do património.

A respeito do propósito inicial da Unesco, é de realçar que no decorrer do século XX, a proposta aumentou-se de uma forma significativa abrangendo não apenas o património histórico, cultural e natural como também as habitações entre outras construções que demonstram o quotidiano das populações, tanto como os patrimónios culturais intangíveis (L. Silva, 2010).

Em suma, entende-se então que o património cultural é um conjunto de bens, de natureza material e/ou imaterial, tendo como referências à identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos sociais.

Este conceito está em permanente contacto, com a promoção do bem-estar social, a participação e a cidadania. Abrange elementos de formas expressivas (a literatura, música, danças, rituais, teatro, pinturas corporais, etc.), os modos e os fazeres (a culinária, o artesanato), as criações desde das áreas científicas (a produção do vinho, do café), artísticas (as pinturas rupestres), e documentais (a legislação, teses, cartas cartográficas, entre outros).

Por tudo isto, pode-se compreender a importância de valorizar e preservar o património cultural. A identidade de uma sociedade é o resultado de um processo procedente das “estruturas familiares, económicas e jurídicas, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjectivos (genético, natural, histórico, entre outros) ” (Choay, 2006, p.11).

1.2. Centro Histórico

Ao longo dos anos o conceito de património cultural e o do centro histórico vem-se transformando e ganhando mais termos e ideias. Assim a expressão sítio histórico urbano aparece com a junção das noções iniciais com outras mais amplas e completas.

Lopes (2012, p.16) explica então a complexidade desse conceito:

” Em 1987 a carta de Petrópolis definiu sítio histórico urbano como o espaço que concentra testemunhas do fazer cultural de uma cidade. Esse espaço é parte integrante de um contexto amplo que inclui não só a paisagem construída pelo homem, mas também a natural incluindo o próprio homem. Não é um espaço estático, mas em formação, pois engloba também “ a vivência seus habitantes num espaço de valores produzidos no passado e no presente” e como tal deve ser estudado”.

Henriques (2003, p.52) enfatiza que:

“ A constituição das cidades, enquanto centros de actividade económica e de residência desde tempos longínquos, compatibiliza-se com o acumular de um «capital cultural real», de forma mais incidente, a partir da época medieval e do renascimento. Com a posterior ascensão dos Estados – Nação modernos, as cidades continuaram a beneficiar da sua posição enquanto centros de património- «ricos com o tempo”.

Afirma Silva (2007) que as cidades são activas, estão em constante transformação, graças ao dinamismo e a extensão urbana resultante da acção desencadeada pelos habitantes, proporcionada aos acontecimentos que surgem das relações humanas,

constituídas por monumentos, tradições, cultos, religiosidade ou seja tudo o que já referimos em alíneas anteriores como sendo o património histórico (património material e imaterial) definindo então a identidade individual e colectiva.

1.3. Preservar, Restaurar e Conservar o Património Cultural

O autor Ferreira (2010, p.29) explica esses três conceitos de seguinte forma:

- O conceito preservação “é uma intervenção legal no bem histórico (...) aquilo que, em princípio, foi julgado importante a ponto de justificar sua permanência à prosperidade recebe, assim, a proteção legal, integrando o inventário de bens que, originalmente, consistia no livro do tombo”³.
- “... a restauração ocorre como uma intervenção drástica visando a objetivos que se alteram do essencial, que é manter de pé certa edificação ou localidade, até restabelecer suas características o mais próximas possível da obra original”.
- “... a conservação, por outro lado, é uma intervenção mais leve, realizada em geral diuturnamente com o propósito de afastar do bem tudo que possa, de alguma maneira, prejudicá-lo”.

Cabe, assim ao Estado de criar e garantir canais de aproximação e de participação social, proporcionando uma experiência única de construção colectiva da ideia de património cultural nacional, capaz de proteger a memória, e a identidade cultural.

É importante apostar na sensibilização da população em relação ao património pois, só assim é que se pode conseguir uma participação cívica mais ativa face aos valores históricos e culturais do país. Acrescenta-se, que é essencial difundir o conhecimento cultural porque sem conhecimento não há conservação e fruição dos bens patrimoniais.

³Ghirardello, Nilson *et al.* (2008). A palavra Tombo vem do Conceito de tombeamento_“É um conjunto de ações, realizadas pelo poder público e alicerçado por legislação específica, que visa preservar os bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo, impedindo a sua destruição e/ou descaracterização”, p. 15.

1.4. Conceito do Turismo

De acordo com Dias (2008, p.18) o turismo tem diversas definições, mas recorre-se a definição dada pela Organização Mundial de Turismo (OMT):

“ É descrito como as actividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, por negócios e outros motivos, não relacionados com o exercício de uma actividade remunerada no lugar visitado”.

O turismo é caracterizado pela interação de indivíduos não residentes no local de destino durante as suas estadas que decorre por pouco tempo e que não estão ligados a actividades remuneradas (Lickorish, & Jenkins, 2000) tendo em consideração na satisfação das necessidades dos turistas tanto de carácter espiritual e cultural contribuindo para melhorar os índices culturais e sociais das pessoas. Então deve-se compreender que a preservação da cultura está direccionada ao que se pretende oferecer ao turista como um destino mais interessante, com maior qualidade de vida e culturalmente provido das possíveis alterações, que está sujeita (aculturação e perda da autenticidade).

Segundo o autor Ferreira (2010, p.58) o turismo cultural aparece neste contexto permitindo:

“ (...) O acesso a esse património cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas”.

Outros autores, como por exemplo, Cunha (2007, p.34) estabelecem uma diferenciação entre o turismo cultural e turismo histórico, sendo que o primeiro está relacionado com as pessoas e os estilos de vida, e o segundo com os monumentos e atracções.

Passa-se assim, a apresentar os atractivos do turismo cultural segundo Ferreira (2010, p.57):

- Atracções históricas: museus e centros históricos, castelos, casas majestosas e monumentos antigos, jardins históricos, paisagens históricas, vilarejos históricos e vistas de cidades;
- Edificações especiais: arquitectura, ruínas;
- Artes: teatro, galerias de artes, exposições, ateliês;
- Festas, festivais e eventos locais;
- Gastronomia típica;
- Artesanato e produtos típicos;
- Música, dança e cinema;
- Feiras e mercado tradicionais
- Ofícios tradicionais;
- Locais religiosos: santuários, igrejas, catedrais;
- Linguagem: idioma nativo predominante, línguas minoritárias e regionais, escolas de línguas.

Relativamente a sustentabilidade do segmento turismo cultural, a OMT afirma que: “o desenvolvimento sustentável do turismo se concebe como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer-se as necessidades económicas, sociais e estéticas, respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida” (Dias, 2008, p.107).

O turismo cultural deve ser visto de uma forma sustentável como sugere Carvalho, cita Munsters (2010, p.12) quando identifica os 4 Ps da sustentabilidade do turismo cultural como sendo:

- **Preservação** - Turismo cultural sustentável é “culture-friendly” garantindo a preservação do património cultural, seja um monumento ou carácter de autenticidade de um evento cultural.
- **População** – Maximizar as vantagens sócio culturais e económicas das populações locais.
- **Público** – Optimizar as férias do turista permitindo uma experiência satisfatória e enriquecedora.
- **Proveito** – Maximizar a longo prazo os lucros e a continuidade da actividade turística.

Por sua vez, o turismo cultural, bem como os outros sectores dessa indústria, está intimamente interligado com outras áreas do saber, nomeadamente a História, Antropologia, Sociologia, museologia, e outros, assumindo assim um carácter interdisciplinar. Esse grupo deve trabalhar sempre de forma solidária e cooperante, quando o objectivo é identificação e inventariação dos recursos turísticos culturais, visando a qualidade da oferta turística.

1.4.1. Turista Cultural

O turista cultural apresenta motivações heterogéneas, tanto assim que dificulta a sua definição concreta. Trata-se em determinar a principal motivação da viagem, se a cultura é uma motivação central ou complementar da sua deslocação (Henriques, 2003, p.15).

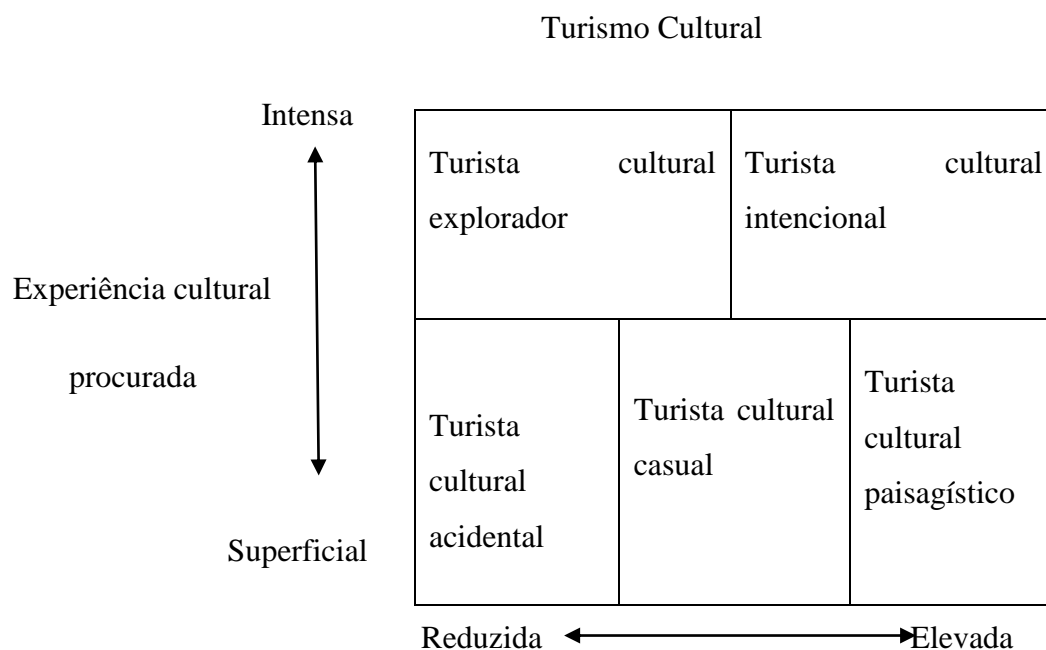


Figura 1: Importância do turismo cultural na tomada de decisão para visitar um destino

Fonte: Carvalho, Rui (2010, p.15)

O eixo horizontal na figura 1 reflecte o grau influência que o turismo cultural tem no processo de escolha de um destino. O eixo vertical representa a profundidade da experiência, variando desde experiências culturais significativas e interações de entretenimento e de representações culturais ou observações. A partir das duas

dimensões, Carvalho, cita Mckercher e Cros (2010, p.15) que identificaram cinco tipos possíveis de turistas culturais:

- a) Turista cultural intencional (purposeful): o individuo normalmente associado ao turismo cultural principal que viaja por motivos culturais e que procura uma experiencia cultural profunda;
- b) Turista cultural paisagístico (sightseeing): ainda que motivado pelo turismo cultural procura uma experiencia mais superficial;
- c) Turista cultural explorador (serendipitous): o turismo cultural não é a razão principal, da viagem, mas que, acaba tendo uma experiência profunda de turismo cultural;
- d) Turista cultural casual/informal (casual): para este o turismo cultural é um motivo fraco para visitar um destino, bem como a experiência resultante é superficial.
- e) O turista acidental (incidental): este turista não viaja por motivos culturais, mas, no entanto, participa de algumas actividades e visita atrações culturais.

Em suma as diversas características e singularidades culturais existentes em cada sociedade faz despertar curiosidades e também são fontes de atração de muitos turistas que têm a intenção de conhecer, entender e vivenciar um quotidiano diferente, pois é busca do exótico que os faz deslocar dos seus países de origem.

1.5. Educação Patrimonial

Primeiramente quando se faz referência à prática educativa, é preciso considerar o património cultural como um tema transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar. Falar de educação patrimonial é falar de algo inovador. Desenvolver habilidades para o conhecimento do património cultural e de uma educação voltada à compreensão e valorização da diversidade será um grande desafio para qualquer Governo. Por isso é necessário educar para aguçar o conhecimento sobre a nossa cultura, educar para o positivo, educar para construção de uma pedagogia multicultural e criativa promovendo uma maior inclusão social.

Segundo Cerqueira (2005, p.92) a educação é pensado como um processo integral e estratégico:

“ A educação escolar valoriza, cada vez mais, seu papel como formadora da cidadania. A escola não somente informa conhecimentos que futuramente serão a base da formação profissional, mas sobretudo forma cidadãos. Formar cidadãos ela o faz inevitavelmente, queira ou não. Não é sua opção formá-los ou não, pois nos modos de sociabilidade vivenciados no espaço escolar, bem como no discurso difuso sobre a sociedade que circula por entre os mais diversos agentes da vida escolar, o jovem apreende valores que serão ativados na sua vida cidadã. Cabe à escola escolher se promove ou não uma boa formação para a cidadania”.

O autor ainda salienta a educação escolar como uma complementaridade entre as disciplinas estipuladas nos programas curriculares assim como as actividades extracurriculares, comparando-as, dizendo que além de existir uma relação entre as mesmas dão um contributo significativo para qualificar e formar cidadãos nas escolas.

Por este modo falar sobre educação patrimonial implica assim, pronunciar nos seguintes fatores citando Cerqueira (2005, p.92):

- O lugar da educação patrimonial na formação de cidadãos;
- O lugar pedagógico da educação patrimonial entre as actividades curriculares e extracurriculares.

Iniciou-se nomeadamente acções de Educação Patrimonial em 1983 por ocasião do 1º Seminário sobre o “Uso Educacional de Museus e Monumentos”, no Museu Imperial de

Petrópolis, Rio de Janeiro no Brasil. Tendo como o princípio básico da Educação Patrimonial:

“ Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (Moraes, 2005,p.5) ”.

Anos mais tarde, mais especificamente em 1999 elaborou-se um Guia Básico de Educação Patrimonial, pela museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta, diretora do Museu Imperial. Foi formalizada como política pública em escala nacional, e é recomendada neste guia, a educação patrimonial como sendo:

“ (...) um instrumento de ‘alfabetização cultural’ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia”, caracterizado por ser um “processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-o para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural” (Cerqueira, 2005, p.98).

Por um lado, a educação patrimonial possui dois pontos gerais de acção: a educação da comunidade escolar e a educação da comunidade em geral. O segundo ponto por sua vez, é aplicado de várias formas. Destacando o turismo cultural como sendo uma delas, onde salienta-a numa perspetiva que, deve ser vista nestes dois sentidos - como uma actividade lúdica e como uma actividade pedagógica de formação de cidadania.

A formação diferenciada, permite uma co-relação entre o local e o global, pois abarca o turista local como aquele que vem de outras regiões do país ou do estrangeiro. O turismo tem essa particularidade de ser uma actividade educadora a nível universal, porque colabora para o desenvolvimento da consciência, das políticas e das acções públicas para a preservação do património cultural (Cerqueira, 2005, p.92).

Silva (2007, p.14) salienta que “acreditamos que a educação e a cultura devem caminhar juntas cabendo a escola organizar os saberes entrecruzando-os com o cabedal cultural dos alunos e essa oportunidade só será dada aos alunos se os professores forem capacitados para esse fim”.

Para a preservação e salvaguarda do Património cultural, requer elevados custos. Tanto assim como, a sua inclusão no programa curricular nas escolas, é necessário um olhar mais cuidada no sentido de mostrar a sua importância, o seu valor como um sector de desenvolvimento do país, uma vez que, para além de transmitir as vivências de um determinado grupo, pode permitir a diminuição, degradação e a possível demolição se for devidamente lecionada. Acontece que os países pobres enfrentam graves problemas na questão da recuperação do seu património, não só pelo facto da população desconhecer o valor dos seus bens e ainda não compreenderem as possibilidades que oferece, como também de não possuírem meios financeiros suficientes para dar resposta a essa problemática.

Capítulo II

2. Mindelo: Cidade, Património e Cultura

2.1. Localização Geográfica

A Ilha de São Vicente, equiparando com as outras, é uma ilha pequena, de origem vulcânica com 227 km² de superfície, mas é a segunda mais povoada. Apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 16° 53' 09,31" de Latitude Norte e 24° 59' 16,75" Longitude Oeste. Está situada no grupo de ilhas do Barlavento, entre Santo Antão, a ocidente, e Santa Luzia a oriente. A sua topografia não é tão acidentada como das outras ilhas do arquipélago.

A cidade do Mindelo situa-se no norte da ilha, a segunda maior cidade de Cabo Verde. O seu Centro Histórico da circunscreve na orla de uma das maiores baías de Cabo Verde – a de Porto Grande, um porto de águas profundas, onde emergiu as primeiras aglomerações populacionais⁴.



Figura 2: Arquipélago de Cabo Verde

A ilha de São Vicente foi descoberta em 22 de Janeiro de 1462, pelos navegadores portugueses do Infante D. Fernando por um escudeiro cujo nome de Diogo Afonso. Depois de inúmeras tentativas de povoamento falhadas publicou-se a CARTA RÉGIA de 22 de julho de 1795 pelo que foi imediatamente enviada esta informação ao

⁴ http://pt.wikipedia.org/wiki/Mindelo_%28Cabo_Verde%29

Governador de Cabo Verde, José da Silva Maldonado D'Eça que posteriormente fora comunicado ao João Carlos da Fonseca Rosado, um comerciante da ilha do Fogo residente em Portugal para povoar a ilha ganhando estatuto de Capitão-Mor, ficando donatário e concessionário da mesma ilha (Ramos, 2003, p.22).

Em 1838, por Decreto Régio, foi determinado que “a nova povoação que se levantar em S. Vicente tenha o nome de Mindelo, reservando a categoria que lhe competir, quando pelo aumento da população e circunstâncias o merecer” (*ibidem*, p.46).

Foi a partir desta data que começou a surgir na ilha habitantes das outras ilhas (São Nicolau, Boa Vista, Santo Antão) para venderem seus produtos. O amplo e definido Porto, sito a Noroeste de São Vicente, defronte a Santo Antão, expressivamente designado de Porto Grande, posteriormente escala obrigatória dos vapores que cruzam o Atlântico médio, fora, no transcurso dos séculos, um mero abrigo de pescadores das ilhas vizinhas. Árida e pedregosa, São Vicente pouco tinha a oferecer. Era o mar a grande riqueza da ilha (*ibidem*, p.22).

Simultaneamente ao crescimento populacional, assiste-se a modificação das estruturas urbanas e administrativas da povoação, e por decreto de 11 de Junho 1838, sendo o Visconde Sá da Bandeira, o Ministro das Colónias, laborava o Decreto Régio que mandava criar nas proximidades do Porto Grande de São Vicente, uma Povoação com o nome de Mindelo, para vir a ser a futura Capital de Cabo Verde.



Figura 3: Ilha de São Vicente

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Mindelo_%28Cabo_Verde%29

Devido à situação geográfica privilegiada da ilha de São Vicente, navios de várias nacionalidades escalavam o Porto Grande vindo fornecer carvão a partir disto os ingleses começaram a instalar os seus depósitos de carvão de pedra como por exemplo a primeira Companhia Carvoeira a “EAST INDIA; a ROYAL MAIL”, em 1850 a “PATENT FUEL” entre as outras companhias que foram surgindo contribuindo para o desenvolvimento da cidade como também ao Arquipélago (*ibidem*, p.23).

Muitas dos indivíduos das outras ilhas imigraram para a Ilha de São Vicente com o objectivo de encontrar emprego deixando assim o meio rural particularmente a produção agrícola, devido as várias temporadas de secas que insistia assolar as ilhas vizinhas. Pois assim a pequena povoação que se encontrava na ilha acabou por crescer ainda mais, mas no entanto, esse aumento da população em pouco tempo teve um decréscimo pelas diversas epidemias e por falta de mantimentos que provinham das ilhas agrícolas, como referido anteriormente, esse abastecimento não acontecia regularmente por causa das secas prolongadas que causou grandes transtornos para a população e para os governantes.

Não bastando as secas, a ilha sofreu mais um trágico acontecimento em que dizimou metade da população que antes fora 1400 habitantes para 705 cidadãos, devido à cólera morbus especificamente em 1856 no dia 23 de Agosto (Ministério da Economia e das Finanças, 1984:22). A ilha resistiu graças às companhias carvoeiras que davam um grande suporte ao comércio paralelamente ao desenvolvimento e ajudando neste sentido à recuperação da população (*ibidem*, p.32).

Continuou o desenvolvimento e a evolução da povoação, anos depois, mais precisamente em 29 de Abril de 1858 foi elevada a Povoação do Mindelo à categoria de Vila ditada pelo Decreto Régio. A Vila foi ganhando mais casas construídas pelos ingleses nas décadas de 60 à 70, com o objetivo de ajudar e melhorar as condições de vida dos trabalhadores das companhias carvoeiras e em 1879 a Vila foi, atribuída a categoria de cidade por Decreto Régio de 14 de Abril do mesmo ano.

A cidade nasce e cresce graças ao porto, Rodrigues (2011, p.118) explica que o porto fora exposto à influência étnica e cultural através do grande tráfego internacional, convertendo-se numa “verdadeira miragem do outro lado do atlântico”.

Ramos (2003:30) em 1917, instala-se na cidade o primeiro liceu de Cabo Verde tendo como Reitor, Capitão-Médico, António Augusto de Veiga e Sousa. Contudo com a inauguração deste liceu aumentou a sua população atraindo para essa ilha habitantes saber provenientes de todas as ilhas e de todas as camadas sociais. Por tudo isto o ensino, torna-se importante na construção da identidade literária do povo cabo-verdiano na primeira metade do século XX.

Conhecida como Morada, a cidade, um lugar onde fora construído casas de todo tipo de material local ou vindo da Inglaterra das pessoas de pose como das mais humildes. Eram caiadas e pintadas de cores suaves, discretas, moradias dos grandes comerciantes, que nestes tempos ainda se encontra as casas das famílias mais antigas. Grandes habitações que foram vendidas aos Bancos e outras utilizadas para o comércio, farmácias, lojas de fazendas, minimercados, restaurantes e cafés (Rodrigues, 2011, p.118).

A rua principal da cidade, Rua dos Libertadores de África já teve várias denominações, resultante dos acontecimentos políticos. Primeiro nos meados de 1876 foi denominada de Rua dos Navegadores, no qual fora a primeira rua a ser calcetada, e que antes era um terreno baldio com casebres e oficinas. Anos mais tarde, nomeadamente em 1895, passou a ser chamada de Rua Dom Carlos, nomenclatura oficializada.

Contudo não durou muito a oficialização deste nome porque em 1910 com a proclamação da República Portuguesa, passou a se chamar de Rua de Lisboa. Vinte e oito anos mais tarde o nome foi substituído por Rua Roberto Duarte Silva (Ministério da Economia e das Finanças, 1984, p.151). Com a independência em 1975 ganhou outro nome, Rua dos Libertadores de África, no entanto M. Rodrigues (2004, p.44) afirma que, a “antiga Rua dos mercadores, mais tarde rua de lisboa, nunca deixou de ser de lisboa, na boca do vulgo, apesar da placa hoje dizer que se chama rua dos libertadores de África”.

2.2. Património Tangível e Intangível da Ilha De São Vicente:

Quadro 2: Descrição do Património Tangível da Ilha de São Vicente

Património Tangível		
Casa Marçal	Pensão Chave D'Ouro	Café Portugal
Praça Amílcar Cabral	Casa Dr. Fonseca	Agencia Nacional (Corry & Millers)
Farmácia do Leão	Casa Figueira	Antigo Registo Civil
Consulado Inglês	Praça Estrela	Praça Dom Luís
Edifício Banda Municipal	Alto São João, Morro Branco e João Ribeiro, Fortim D'el Rei (defesa aérea do Mindelo)	Igreja dos Adventistas
Biblioteca Municipal		

Fonte: própria autora

Quadro 3: Descrição do Património Intangível da Ilha de São Vicente

Património Intangível	
Carnaval	Festival Baía das Gatas
Festa de São Silvestre	Festa de São Pedro
Festa de São João “Cola San Jon”	Teatro

Fonte: própria autora

A ilha de São Vicente mais concretamente a sua cidade (Mindelo) é caracterizada, para além dos patrimónios acima referidos, por número dos bens culturais que pelo impacto histórico e de significância convém apresentar uma breve leitura.

São eles:

Quadro 4: Outros patrimónios da Cidade do Mindelo

Patrimónios	
Descrição	
Igreja Nossa Sra. da Luz	A história da Igreja Paroquial da Nossa Sra. da Luz de São Vicente está ligada essencialmente à história do povoamento da ilha. Em 1845 que as obras foram iniciadas e tendo o seu término em 1863.
Camara Municipal	As obras tiveram início no ano de 1862 e término em 1873. Neste edifício funcionava inicialmente, Tribunal Judicial, Cadeia Civil e Escola de Instrução Primária. Hoje o edifício mantém tal como foi construído, e desempenha a função de Delegação do Governo, Delegação Regional do Governo e Secretariado Administrativo.
Réplica Torre Belém	Este edifício foi construído nos anos de 1918-21, numa tentativa de imitar a torre de Belém de Lisboa, que só veio a ficar pronto com os seus anexos, em 1937. Foi ocupado pela Capitania até à construção do novo edifício do Comando Naval na Avenida Amílcar Cabral em 1961 – 67. Hoje o edifício encontra em bom estado devido as obras de restauração nela submetida pelas entidades governamentais e funciona como sendo uma casa cultural onde realiza feiras, exposições e várias outras actividades culturais.
Posse	Monumento que foi criado provavelmente no ano de 1922, em comemoração da 1ª travessia aérea do Atlântico Sul no hidroavião Lusitânia pelos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.
Centro Cultural do Mindelo	Um dos edifícios mais antigos da cidade, construído entre 1858 e 1861, ampliado em 1880-82. Desempenhava funções alfandegárias e funções públicas: correios, local de cobrança dos impostos directos e os demais rendimentos do estado e a repartição da fazenda. E hoje o edifício funciona como sendo o Centro Cultural do Mindelo.
Palácio do Povo	Este edifício inclui nas primeiras obras públicas executadas. Iniciado eventualmente no ano de 1858, os trabalhos foram concluídas só em 1874. Entre 1928 e 1934, fez-se a construção do 1º andar e algumas modificações e obras. E o palácio adquiriu o aspecto que apresenta hoje nos nossos dias.
Eden Park	Este é mais um edifício muito importante na história da cidade de Mindelo, sendo que o mesmo já foi o maior cinema a nível nacional, um lugar de lazer da população Mindelense em tempos passados. O edifício Eden-Park teve o seu início de construção em 1919 e o seu

	fim em 1922.
Liceu Gil Eanes	Construído definitivamente para ser o quartel militar em 1858, devido a sua localização um pouco afastada das zonas habitacionais. Este sofreu algumas transformações e ampliações, passando a ser ao mesmo tempo, Liceu Nacional Infante D. Henrique, Estação Postal e a Repartição Superior dos Correios e Telégrafo. Actualmente, o edifício, embora se encontra em mau estado, está sendo utilizado, para os cinco departamentos; FICASE, UNICV, Centro de Recursos e Competências Pedagógicas e ainda a MEIA.
Casa Senador Vera Cruz	O edifício foi construído entre os anos de 1890/1895 por ordem do Senador Augusto Vera Cruz para sua residência, e alguns anos depois o edifício desempenhou várias funções importantes para a história Mindelense tais como: Funcionou como liceu durante 3 anos; na década de 30 funcionou como Grémio Recreativo de Mindelo das altas sociedades; nos anos 50 passou a ser Emissora da Rádio barlavento que foi substituído pela Rádio Voz de São Vicente no dia 9 de Dezembro de 1974. Nos anos 80, o edifício passou a ser o Centro nacional de artesanato com o objectivo de se preservar e conservar o património Cabo-Verdiano. Alguns anos mais tarde foi necessário a sua restauração, reabilitação e a sua consequente Musealização.

Fonte: Elaborado com base nos autores (Ramos, 2003); (Linhas gerais da História do Desenvolvimento do Mindelo, 1983)

Quadro 5: Patrimónios Intangíveis da Cidade do Mindelo

Patrimónios Intangíveis da Cidade do Mindelo	
Descrição	
Carnaval	Constitui também uma das manifestações culturais implantada em Cabo Verde, com maior incidência nas ilhas de São Vicente, São Nicolau, Sal. Este arrasta públicos tanto nacionais como estrangeiros.
Teatro	O teatro em Cabo Verde remonta aos primórdios da época colonial, sobretudo o teatro de raiz popular e religiosa, ligado aos rituais de trabalho e sagrados. Representações cénicas oriundas da Europa e África.
Gastronomia	A base da cozinha popular cabo-verdiana resultou de um processo de agregação de culturas, hábitos e costumes. Alimentação baseada em milho que preparado de diferentes maneiras, acompanha normalmente a

	carne de porco, feijão, a mandioca e a batata-doce. E das zonas piscatórias entra algum regime alimentar em especial o atum fresco, cozinhado em caldeirada, ou grelhado.
--	---

Fonte: elaborado com base nos autores (Rodrigues, 2004); (Branco, 2004); (Filho, 2003)

2.3. Políticas de preservação em São Vicente

Para começar a desenvolver este título refere-se ao que se encontra declarado no BO (2012:139):

“ O património cultural cabo-verdiano é constituído por todos os bens materiais e imateriais que, no seu valor próprio, devem ser considerados como de interesse relevante para a preservação da identidade e a valorização da cultura cabo-verdiana”.

Assim no artigo 1º o património histórico e cultural é classificado desta forma:

Ao abrigo do disposto nos artigos 9.º e 10.º da Lei nº 102/III/90, de 29 de Dezembro; e nos termos do n.º 2 do artigo 265.º da Constituição, o Governo aprova a seguinte Resolução: “é classificada como património histórico e cultural nacional o Centro Histórico do Mindelo, cujo mapa de localização encontra-se anexo à presente Resolução e dela faz parte integrante” (*ibidem*,p.139).

Porém este artigo nasce de uma proposta de classificação do Centro Histórico do Mindelo a património nacional pelo:

” O Instituto da Investigação e do Património Culturais - IIPC, criada pelo Decreto Regulamentar, n.º 2/2004, de 17 de Maio, sucedendo e assumindo as funções das diversas instituições similares anteriormente criadas, é a entidade formalmente instituída para desempenhar a função de identificação, inventariação, investigação, preservação e conservação do património cultural

móvel e imóvel, tangível e intangível, do povo cabo-verdiano, em todo o território nacional” (Ministério da Cultura, 2011, p.25).

Deve-se notar que “a sociedade cabo-verdiana, como resultante da miscigenação, está em permanente mudança e com uma tendência nítida para a alteração de alguns traços culturais. Daí será urgente e necessário, trabalhar no sentido de preservar e defender aquilo que faz parte da nossa memória colectiva, face às influências exercidas pelo efeito da globalização” (Martins, 2011,p.10).

De facto, para que não aconteça tal situação, será pertinente a acção a favor deste Bem referido nas linhas acima, no que tange a preservação e divulgação da sua importância visto que os bens culturais, tais como a língua, os sítios de interesse histórico e cultural, as tradições, as pessoas públicas que deram um grande contributo no processo de construção da identidade, enfim, são insubstituíveis e os países tanto quanto o nosso deve orgulhar-se de possuí-los.

É necessário que tenha uma visão na união da cultura à educação, facultando assim uma flexibilidade intercultural no equilíbrio e na partilha, sendo prudente no sentido de dar e receber, para eleger e recusar conscientemente, para consentir, mas também, para reclamar.

Apostando numa cidadania cultural cujo cidadão intervêm activamente no seu meio envolvente, no seu modo de viver e de pensar, de forma dinâmica, aponta-se de imediato o art. 78º da Constituição de Cabo Verde (1999, p.30) (Constituição da República, Nº 1, art.78º), onde descrevem que:

I - Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural.

III - Para garantir o direito a cultura, incube especialmente ao Estado (...) promover a salvaguarda e a valorização do património cultural, histórico e arquitetónico.

É evidente que no caso de Cabo Verde, sendo um país insular e com fracos recursos, o problema é ainda maior. Contudo é de enfatizar que os dirigentes políticos têm sido capazes de lidar com esses poucos recursos e não obstante da credibilidade que Cabo

Verde tem demonstrado a nível mundial, felizmente essa imagem credível tem possibilitado a angariação de algumas ajudas do exterior, visando a dar respostas directas e satisfatórias para as comunidades envolventes. Infelizmente os países envolvidos nesse processo deparam com várias questões pertinentes que pronunciam aos interesses pessoais, visto que muitos desconsideram as leis estabelecidas para a defesa do património (Martins, 2011, p.18).

Realçamos ainda mais uma vez, o objectivo de estudo desse trabalho, que debruça-se sobre o problema do património, visto que possui um amontoado de questões complexas, em que passamos a citar a seguinte reflexão:

” Quando há miséria e insegurança parece romântico falar em preservação do património. (Pires, 2001), mas é importante ressaltar que o preservar contribui para o desenvolvimento sustentado quando educa a sociedade, identifica e simboliza a cultura, gera renda no entorno do património e mobiliza acções planeadas que melhorem a qualidade de vida. Além disso, é um direito de todos ter acesso a identidade cultural” (Ferreira, 2010, p.61).

Há uma preocupação aqui, muito especificamente, com o património construído, mas não quer dizer que se tenha em menor consideração os outros tipos de herança cultural, concretamente as tradições, o artesanato, o património natural.

O nosso património exhibe uma arquitetura modesta, pois não consta da sua estrutura artística símbolos de grande e qualquer valor de luxo, mas é o único que exprime e retracts a nossa identidade, e nem por isso deixa de ter o merecimento preservação pelo que diz respeito a todos e não apenas ao Governo.

Porquanto que surge neste contexto o Diretor da Salvaguarda do Património do Instituto da Investigação e do Património Culturais (IIPC), Hamilton Jair Fernandes que, afirmando numa entrevista dada ao Jornal “A NAÇÃO”, que “tendo em conta um certo crescimento urbanístico, algumas cidades acabaram por perder suas características e sua essência histórica e cultural e Mindelo é um exemplo disso” (*ibidem*, p.2). Salienta ainda que “no plano social teremos uma melhoria das condições de vida da população porque com a regulamentação dos espaços teremos melhor habitabilidade e uma valorização da história local em termos identitário” (*ibidem*, p.3).

Acrescenta ainda que “em termos científicos e académicos, espero que Mindelo venha a tornar-se num objecto de estudo por parte de investigadores e academias nacionais e estrangeiros, como uma cidade-projeto no campo arquitetónico, histórico, paisagístico, arqueológico e social” (Varela cita Fernandes, 2012, p.2).

É de realçar que se aperfeiçoar e reforçar a articulação entre as diversas competências político - administrativas de forma eficaz sobre essas áreas, de modo a contribuir para soluções eficientes na gestão do património cultural, permitirá alcançar um melhor aproveitamento dos recursos públicos e privados.

“ É tarefa fundamental do Estado proteger e valorizar o património histórico-cultural e artístico, como instrumento primacial de realização da dignidade da pessoa humana e, por conseguinte, assegurar a transmissão de uma Herança Nacional cuja continuidade e enriquecimento unirão as gerações num percurso singular e ou peculiar” (ibidem, p.3).

Capítulo III

3. A percepção dos alunos da Ilha de São Vicente em relação ao Património Histórico-cultural

3.1. Introdução

Este capítulo incide sobre o tratamento e interpretação dos dados recolhidos pelo inquérito aplicado a duzentos e sessenta e dois inquiridos, com quinze ou mais anos, residentes na ilha de São Vicente, com o propósito de aferir as percepções dos jovens sobre diversos aspectos direccionados para o património histórico e cultural da ilha recorrendo ao software *SPSS*.

Apresenta-se, numa primeira fase, a caracterização do universo dos inquiridos quanto ao género, habilitações literárias, estrutura etária, actividade profissional e local de residência na ilha de São Vicente (3.1.) e numa segunda fase, os seguintes tópicos que serão analisados do decorrer do trabalho:

- Tratam do grau de satisfação sobre o local residência dos inquiridos, (Tabela 2.) actividades realizadas na Cidade do Mindelo (Tabela 4.),
- Tipos de património material (Tabela 5.) e património imaterial que conhecem (Tabelas 5 e 8.),
- Importância do património cultural (Tabela 9.),
- O estado atual do património arquitetónico (Tabela 10.),
- O conceito do turismo (Tabela 11.),
- Relação entre património cultural e Turismo (Tabela 12.),
- O que entendem sobre cidadania cultural (Tabela 14.),
- Os direitos culturais indicados (Tabela 15.),
- O conhecimento ou não da classificação do centro histórico da cidade do Mindelo como património nacional cultural (Tabela 17.),
- Património destruído (Tabela 20.),
- Disciplinas optativas (Tabela 23.),
- Valorização património arquitetónico (Tabela 24.),
- Actividades lúdicas e culturais (Tabela 26.),

- Actividades apresentadas pelos outros locais de cunho cultural
inquiridos para atrair jovens para (Tabela 27.).
espaços museológicos entre

3.2. Caracterização da população inquirida Escola Secundária Jorge Barbosa e Escola Industrial e Comercial do Mindelo

O número de inquiridos femininos é ligeiramente superior ao de inquiridos masculinos, representando o universo feminino 59,3% e o masculino 40,7%, caracterizando um total de 113 inquiridos, sendo 96% de nacionalidade cabo-verdiana e 4% estrangeira. Esses dados referem-se a Escola Industrial e Comercial do Mindelo. Relativamente à escola Secundária Jorge Barbosa os dados não fogem muito aos da outra escola acima referida, em que 65% dos inquiridos são género feminino e 34,2% são do masculino, com uma percentagem de 96,6% de nacionalidade cabo-verdiana e 3,4% estrangeira num total de 149 inquiridos.

Por sua vez, na faixa etária, mais de metade dos inquiridos de EICM têm menos de 20 anos. Especificando, 44% dos inquiridos tem entre 16 a 18 anos e 37% tem entre 18 a 19 anos. A faixa etária de maiores de 20 anos representa 18,6 % dos inquiridos. Os dados da Escola Secundária Jorge Barbosa dizem que 46, 3 % dos inquiridos têm entre 16 a 18 anos e 47 % tem entre 18 a 19 anos. E a faixa etária de maiores de 20 anos representa 6,7 % dos inquiridos.

Em relação a área de estudo dos 113 alunos inquiridos (EICM), 109 que responderam esta questão está dividido nas seguintes percentagens: 26% são da área de Informática de Gestão, 40% são da contabilidade e Administração, 9% são da arte gráfica, 6% são da mecanotecnica e por último 19% são da construção civil. Apenas 47,7% são do 11º ano e 52,3% são do 12º ano escolaridade.

Referindo à Escola Secundária Jorge Barbosa, uma escola de via geral, não dispõe de muitas áreas de estudo como de uma escola técnica. Passa-se a citar então as áreas: Humanística com 36,7%; Ciências e Tecnologia 35,4%; e Económica e Social com 27,9%.

O questionário continha 22 perguntas. Contudo, a interpretação irá centrar-se apenas nas respostas por nós consideradas mais pertinente, e analisadas por conteúdos, visto que boa parte das questões foram perguntas abertas o que originou um leque grande de respostas, dificultando deste modo o seu tratamento. Com efeito, optou-se por remeter para anexo as respostas consideradas menos importantes, devido a extensão das tabelas facilitando a organização e formatação do trabalho.

Tabela 1: Se o Inquirido Mora no Centro Histórico

Respostas	Valid Percent	Inquirido	Respostas	Inquirido	Valid Percent
Sim	21,2	EICM	Sim	ESJB	34,46
Não	78,8		Não		65,54
Total	100		Total		100

Local de residência para os alunos do EICM: 21,2 % mora no centro histórico. Com 78,8 % que corresponde a maioria residem nos centros urbanos periféricos. Para os inquiridos da ESJB: 34,46 % representa os alunos que residem no centro Histórico e 65,54 % residem nos centros urbanos periféricos.

Tabela 2: Se reside no centro histórico, identifique qual o seu grau de satisfação em relação ao mesmo

Respostas	Valid Percent	Inquirido	Respostas	Inquirido	Valid Percent
Muito satisfeito	51,3	EICM	Muito satisfeito	ESJB	67,1
Pouco satisfeito	46,2		Pouco satisfeito		32,9
Nada satisfeito	2,6		Nada satisfeito		0
Total	100		Total		100

De acordo com a tabela acima, os alunos da EICM 51,3 % estão “muito satisfeitos”, número inferior aos da ESJB que corresponde a 67,1 %. Mais, 46,2 % e 2,6 % dos alunos da EICM responderam “pouco satisfeito” e “ nada satisfeito” respectivamente. Já ESJB os números são: 32,9% para os “pouco satisfeitos”.

Tabela 3: O que lhe agrada na Cidade do Mindelo ⁵

Respostas	Valid percent	Inquirido
As noites cabo-verdianas, música, festas, convívio e simpatia das pessoas, restaurantes e discotecas	31,2	EICM
Desenvolvimento, movimentação e limpeza diária da cidade.	15,1	
Biblioteca Municipal, Centro Cultural do Mindelo, Praça Amílcar Cabral, Camara Municipal, Liceu Velho, Parque Lazareto, Réplica Torre Belém	14	
Praia da Laginha, Carnaval, Festival Mindelact, actividades educacionais, desportivas e exposições no Centro Cultural Mindelo	13,6	
A paisagem, o panorama do Porto Grande, Monte Cara	8	
Fachadas das casas estilo Manuelino, Edifícios feitos pelos Ingleses, Estátua Diogo Afonso	6,9	
Os monumentos e lugares históricos	4,0	
Respostas	Valid percent	Inquirido
Acessibilidade aos lugares, as festas, os restaurantes, música, gastronomia, noites cabo-verdianas.	29,5	ESJB
Paisagens, Sol, Praia da Laginha, Monte Cara.	22,9	
Praça Amílcar Cabral, Palácio Povo, Camara Municipal, Praça Dr. Regala, Porto Grande, Réplica Torre Belém, Escola Secundária Jorge Barbosa, os Patrimónios.	20,4	
Lojas, novas infraestruturas, movimentação e desenvolvimento cidade.	11,9	

⁵ Para consultar os dados completos, ver apêndice (tabelas 1 e 2)

Carnaval, Festival Baía das Gatas, actividades culturais	4,4	
Ponte D'água, Hotel Porto Grande, Gare Marítimo	2,2	

De acordo com os dados, os alunos da EICM responderam que gostam das noites cabo-verdianas, das festas realizadas na Cidade, do convívio com as pessoas correspondendo a 31,2 % entre outras respostas destacadas como: o desenvolvimento, movimentação e a limpeza diária da cidade com 15,1 %, as fachadas das casas com estilo do manuelino, os edifícios construídos pelos ingleses, a estátua do descobridor Diogo Afonso com 6,9 %.

Para os inquiridos da ESJB para além das noites cabo-verdianas indicaram: os restaurantes, a acessibilidade aos lugares correspondendo a 29,5 %. Outras respostas destacadas que são: as lojas, as novas infraestruturas, movimentação e desenvolvimento da cidade com 11,9 %, e o Carnaval, o Festival Baía das Gatas e as actividades culturais correspondendo a 4,4 % de respostas.

Tabela 4: Quais são as atividades culturais mais importantes da ilha de São Vicente

Respostas	Valid Percent	Inquirido
Carnaval, o Festival da Baía das Gatas, Festa de Romaria e Natalícia	55,45	EICM
Teatro, Dança, Música, Feira Artesanato, Capoeira, Desporto, Cinema	21,1	
Festa de Romaria, Teatro, Carnaval	16,05	
Festa de Município de São Vicente, Festa de Independência, Dia dos Heróis Nacionais, Festa de São Silvestre	5,6	
Centro Cultural do Mindelo, Tenda Eletrónica	1,8	
Total	100	
Respostas	Valid Percent	Inquirido
Carnaval, o Festival da Baía das Gatas, Festas de Romaria e Natalícias	56,7	ESJB
Festa de Romaria, Teatro, Carnaval	16,3	

Festa de Município de São Vicente, Festa de Independência	14,4	
Teatro, Dança, Música, Feira Artesanato, Capoeira	9,7	
Turismo	2,2	
Comércio	0,7	
Total	100	

Citaram alguns elementos que fazem parte da cultura cabo-verdiana, nomeadamente as festas culturais: Carnaval, o Festival da Baía das Gatas, as festas de romaria, e Festas Natalícias representando o maior valor percentual com 55,45 % para a EICM e 56,7 % para a ESJB. Outras respostas destacadas que são: o teatro, a dança, a música, a feira de artesanato, o cinema, o desporto e a capoeira foram outras respostas mais citada representando 21,1 % para a EICM.

A terceira resposta que se destacou nesta tabela foi as festas municipais e nacionais que com 5,6 % representando os inquiridos da EICM e 14,4 % dos da ESJB. Como valores inferiores destacamos as respostas: o turismo, o comércio com 2,2 % e 0,7 % respetivamente para a ESJB.

Tabela 5: Cita cinco patrimónios materiais existentes na Cidade do Mindelo

Respostas	Valid Percent	Inquirido
Praça Amílcar Cabral, Eden Park, Réplica Torre Belém,	52,9	EICM
Pelourinho, Porto Grande, Clube Náutico, Praça Beleza, Igreja Nossa Sra., da Luz, Fortim d'el Rei, Rádio C.V., HBV, Monte Verde, Estátuas (Baltazar Lopes, Cesária Évora, Diogo Afonso) Praia da Laginha,		
Cadeia do Tarrafal, Posse, Forte de São Filipe,		
Centro Cultural do Mindelo, Mercado Municipal, Palácio do Povo, Liceu Velho, Câmara Municipal		
Menos de cinco patrimónios materiais		

Respostas	Valid Percent	
Cidade Velha, Museus, Escola Praça Nova, Assembleia Nacional, Monte Verde, Liceus,	47,1	
Tambor, Chapéu de Palha, Bandeira Nacional, Mãe Pritinha		
Casas, Carros, Moveis, Dinheiro, Roupas, Bares		
Total	100	

A Praça Amílcar Cabral, o Palácio do Povo, o antigo Cinema Eden Park, a Réplica Torre de Belém, a Estátua Diogo Afonso entre outros edifícios, foram uma das várias respostas destacadas na tabela e que fazem parte do Centro Histórico e que deram e continuam a dar um grande contributo no desenvolvimento da cidade e da ilha, para além dos patrimónios arquitetónicos da Ilha de Santiago como por exemplo: a Cidade Velha, o Pelourinho e o Forte de São Filipe Palácio do Povo, Eden Park, Réplica Torre Belém, Posse, Centro Cultural do Mindelo, Mercado Municipal correspondendo a 52,9 % para a EICM.

Com 47,1 % de respostas pelos inquiridos que não conseguiram indicar exactamente os cinco patrimónios materiais da Cidade do Mindelo, indicaram os seguintes, sendo que alguns são bens de luxo (carros, móveis, roupas, sapatos), bens móveis que fazem parte do património tangível: instrumentos musicais (cavaquinho, tambor), Monte Verde, Assembleia Nacional, Bandeira Nacional.

Tabela 6: Cita cinco patrimónios materiais existentes na Cidade do Mindelo

Respostas	Valid Percent	Inquirido
Liceu Velho, Eden Park, Fortim D'el Rei, Monte Cara, Posse	32,9	ESJB
Praça Amílcar Cabral, Biblioteca Municipal, Réplica Torre Belém, Museus, Igreja Nossa Sra. da Luz, Comando, Cruz de Papa, Centro Nhô Djunga, Clube Náutico		
Palácio do Povo, Posse, Centro Cultural do Mindelo, Escola Secundária Jorge Barbosa , Mercado Municipal		

Menos de cinco patrimónios materiais	
Respostas	Valid Percent
Roupas, Sapatos, Bijuterias,	67,1
Violão, cavaquinho, Monumentos, Gastronomia, Documentários, Jota Monte, Luís de Camões, Baltazar Lopes, Cesária Évora,	
Praia da Laginha, as Estátuas, Igrejas, Carnaval, Festa de São João	
Total	100

Com valores percentuais ligeiramente inferiores às respostas anteriores, mencionadas pelos inquiridos da EICM que são idênticas aos da ESJB indicaram outros como o Centro de “Nhô Djunga”, Clube Náutico, a própria escola secundária correspondendo a 32,9 % de respostas. A praia da Laginha foram uma das respostas ainda citadas, a gastronomia, e para além de cantores e escritores cabo-verdianos e portugueses com 67,1 % de respostas dadas pelos inquiridos que não conseguiram citar os cinco patrimónios que se pediu na questão.

Tabela 7: Indica cinco patrimónios imateriais existentes na Cidade do Mindelo

Respostas	Valid Percent	Inquirido
Morna, Coladeira, Batuque, Funána, Mazurca, Festas Romaria, Festas Natalícias,	45,7	EICM
Música, Dança, Gastronomia, Teatro, Jogos tradicionais, Mitos, Crenças, Literatura, Pensamentos, Valores,		
Amílcar Cabral, Jorge Barbosa, Cesária Évora, Manuel D'Novas, Don Luís,		
Normas, Carnaval, Festival Baía das Gatas, Porto Grande,		
Menos de cinco patrimónios imateriais		
Respostas	Valid Percent	

Arte, Musica,	54,3	
Estilo de vida, Poesia, Festas Tradicionais, Vestuário, Cultura		
Monte Cara, Praia Baía das Gatas, Salamansa, Festa de Santa Cruz,		
Total	100	

Em relação ao Património Imaterial, constatou-se que a percentagem de respostas dadas foi ligeiramente superior quando se pediu para indicarem cinco (património imaterial), com 45,7 % de respostas indicaram: as músicas e danças típicas das ilhas de Cabo Verde, as Festas de Romaria, a gastronomia, o teatro, os jogos tradicionais, o Carnaval assim como as pessoas importantes que deram um grande contributo no desenvolvimento do país nas várias vertentes da música (Cesária Évora, Manuel D' Novas), da literatura (Jorge Barbosa, Baltasar Lopes), da luta pela independência (Amílcar Cabral).

Num outro ponto pode-se ver que a maior percentagem está situado na coluna onde os alunos não conseguiram indicar exatamente o número pedido na questão, em que responderam o seguinte: a arte, música, o estilo de vida, a poesia, as festas tradicionais, o vestuário, o Monte Cara, a praia da Baía das Gatas entre outros, sendo os dois últimos, elementos do património natural.

Tabela 8: Cita cinco patrimónios imateriais existentes na Cidade do Mindelo

Respostas	Valid Percent	Inquirido
Dança, Musica, Teatro, Crenças, Manifestações Religiosas, Gastronomia,	20,1	ESJB
Morna, Funána, Batuque, Coladeira, Hip Hop, Réplica Torre de Belém, Posse, Palácio Povo, Mercado Municipal,		
Cesária Évora, Jorge Barbosa, Ildo Lobo, Páscoa, Educação		
Menos de cinco patrimónios imateriais		

Respostas		
Cultura e culinária, Liberdade de Expressão, Festa Romaria, Memória,	79,9	
Casa, Escola, Porto Grande, Praça Amílcar Cabral,		
Amílcar Cabral, Hino, Festa Independência, Histórias,		
Total	100	

Ainda nesta mesma questão analisou-se as respostas dadas pelos alunos da ESJB em que há uma percentagem inferior de 20,1 % onde se obteve respostas idênticas ao da EICM mas com algumas diferentes como por exemplo: o hip hop, a educação, Réplica da Torre de Belém, Palácio do Povo entre outros patrimónios construídos. Relativamente ao ponto de análise onde os alunos não conseguiram indicar mais uma vez os cinco patrimónios imateriais com 79,9 % de respostas, indicaram o seguinte: a cultura, liberdade de expressão, a memória, o Porto Grande, o Hino nacional, Festa de Independência, entre outros.

Tabela 9: Menciona a importância do património cultural tem para Cabo Verde

Respostas	Valid Percent	Inquirido
Porque faz aumentar as receitas económicas, desenvolvendo o país, mostra a nossa identidade, os costumes e crenças.	60,5	EICM
Conservar as nossas origens, conhecer a nossa história e transmiti-la de geração em geração.	18,6	
Porque sendo Cabo Verde um país independente, tem que ter a sua própria cultura pois, permite promover - la, permitindo demonstrar a sua forma de viver, e é algo que pertence a nossa sociedade.	18,3	
São incentivos que permitem visitar o país	2,6	
Total	100	
Missing System	66,4	

Respostas	Valid Percent	Inquirido
É importante porque identifica o passado histórico-cultural, ajuda as pessoas a conhecerem as nossas ilhas, e identifica-nos como cabo-verdianos.	51	ESJB
Porque retrata e ajuda a conservar a cultura e que é nossa identidade, e um país que não o património cultural tem uma cultura fraca, pobre e pouco atractiva.	23,6	
Não devem ser demolidos e nem deixa-los degradar porque no futuro serão grandes heranças culturais, caracterizam a cidade, porque cada monumento mostra a tradição do seu povo e como ela se interage com outras sociedades, cada lugar tem a sua cultura apesar de terem intervenções de outros países e que é única, exemplo: Réplica de Torre Belém.	10,9	
Atrai turistas e aumenta a receita económica do País e aumenta o nível de conhecimento e desperta curiosidade.	10,8	
Não sei	3,6	
Total	100	
Missing System	63,1	

Houve muitos *missing*, (palavra técnica do SPSS, significando _ não responderam) com o resultado de 63,1% na ESJB e 66,4% para a EICM. Destacou-se nas respostas dadas pelos alunos da EICM o seguinte:

- Porque faz aumentar as receitas económicas, desenvolvendo o país, permitindo fazer uma comparação ao longo dos tempos através da nossa identidade, costumes e crenças, com 60,5 %,
- Porque sendo CV um país independente, tem que ter a sua própria cultura pois, permite promove - la, permitindo demonstrar a sua forma de viver, e é algo que pertence a nossa sociedade com 18,3 %.

Destacou-se nas respostas dadas pelos alunos da ESJB o seguinte:

- É importante porque identifica o passado histórico-cultural, ajuda as pessoas a conhecerem as nossas ilhas, e identifica-nos como cabo-verdianos com 51 %,
- Não devem ser demolidos e nem deixa-los degradar porque no futuro serão grandes heranças culturais, caracterizam a cidade, porque cada monumento mostra a tradição do seu povo e como ela se interage com outras sociedades, cada lugar tem a sua cultura apesar de terem intervenções de outros países e que é única, exemplo: Réplica de Torre Belém, com 10,9 %,
- Atrai turistas e aumenta a receita económica do País e aumenta o nível de conhecimento e desperta curiosidade, com 10,8 %.

Tabela 10: Como analisa o estado atual do património arquitetónico da cidade do Mindelo

Respostas	Valid Percent	Inquerido	Respostas	Valid Percent	Inquerido
Degradado	48,5	EICM	Degradado	30,3	ESJB
Bem Conservado	22,3		Bem Conservado	38,6	
Alterado/Reconstruído	29,1		Alterado/Reconstruído	31,0	
Total	100		Total	100	

Segundo os dados, a maioria dos alunos do EICM afirmam que os patrimónios arquitetónicos estão bem conservados, correspondendo a 22,3 %, para 48,5 % afirmaram que estão degradados e por último 29,1 % sublinharam que estão alterados/reconstruídos. A partir dos dados da ESJB observa-se que, a maioria que corresponde a 38,6 % responderam que os patrimónios arquitetónicos estão bem conservados, 30,3 % estão degradados e com 31,0 % correspondendo a variável que estão alterados/reconstruídos.

Tabela 11: Para si o Turismo é:

Respostas	Valid Percent	Inquirido	Respostas	Valid Percent	Inquirido
Viajar e conhecer pessoas de outras culturas	44,2	ESJB	Viajar e conhecer pessoas de outras culturas	42,2	EICM
Passar férias fora do país de origem	4,1		Passar férias fora do país de origem	5,5	
Ambas estão correctas	44,9		Ambas estão correctas	48,6	
Ambas estão erradas	6,8		Ambas estão erradas	3,7	
Total	100		Total	100	

Segundo as respostas dadas nesta tabela, a maioria respondeu que o conceito do Turismo está relacionado com viagens, em conhecer pessoas e culturas novas (44,2 %_ESJB e 42,2 %_EICM)); passar férias fora do país de origem 5,5 % para EICM e 4,1 % para ESJB); os outros inquiridos responderam que estas duas primeiras opções estão ambas corretas com 48,6 %_EICM, e 44,9 %_ESJB; e por fim responderam que ambas das primeiras opções estão erradas com 6,8 %_ESJB e 3,7 %_EICM.

Dos que pensam o conceito não é nenhuma dessas opções disseram que⁶:

- É expandir conhecimentos, sobre pessoas e culturas diferentes (37,5%_EICM e 1,8 % _ESJB),
- É uma forma de desenvolver um determinado País (12,5 %_EICM),
- É um sector que exige experiências turísticas e especialização (25 %_EICM),
- É dar a conhecer a história do seu País (25 %_EICM).

⁶ Para consultar os dados completos, ver apêndice (tabelas 3 e 4)

Tabela 12: Se existe uma relação entre o património cultural e o Turismo, Justifique a sua resposta

Respostas	Valid Percent	Inquirido
Ambos estão interligados	39,4	EICM
O turista é atraído pelas belezas naturais e pelo património.	21	
O turismo influencia o interesse pelo património que é o factor principal para o sector.	20,9	
O património representa e promove a cultura de uma sociedade.	8,6	
Muitos países são considerados destinos turísticos devido o património, por isso é preciso preserva-los, pois contribui para desenvolvimento do turismo.	9,9	
Total	100	
Respostas	Valid Percent	Inquirido
O património atrai muitos turistas, porque graças ao turismo o nosso património desenvolve, quanto mais o turismo desenvolver melhor será a promoção do património cultural dando valor e preservando-o.	80,5	ESJB
Porque o património faz parte de uma cultura e é o património que faz a diferenciação da cultura de outra sociedade.	10,8	
O património influencia o Turismo e o turismo por sua vez trás inovações para o património, que é uma forma de conhecer novos horizontes e ajuda no desenvolvimento turístico.	5	
Ambos estão interligados	3,4	
Total	100	

Nessa mesma linha de análise os alunos responderam que existe uma relação entre o património cultural e o Turismo com percentagens elevadas dos alunos das ambas escolas, com 93,5% para a EICM e com 90,8% para a ESJB.

A maioria dos inquiridos citaram que o turismo e o património cultural estão interligados (39,4%_EICM e 3,4%_ESJB) e pode-se observar-se que há um grande distanciamento entre esses dois valores descritos; continuando, os inquiridos da EICM responderam que:

- O turismo influencia o interesse pelo património, que é o factor principal para o sector correspondendo a 34,9 %,
- Muitos países são considerados destinos turísticos devido o património, por isso é preciso preserva-los, pois contribui para desenvolvimento do turismo correspondendo a 9,9 %.

Entre as respostas dadas pelos inquiridos da ESJB destacou-se o seguinte: o património atrai muitos turistas, porque graças ao turismo o nosso património desenvolve, quanto mais o turismo desenvolver melhor será a promoção do património cultural dando valor e preservando-o correspondendo a 80,5 % de respostas e porque faz parte de uma cultura e que nos diferencia de outra sociedade com 10,8 %.

Tabela 13: Se respondeu que o património cultural não está relacionado com o turismo, Justifique a sua resposta

Respostas	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não é só conhecer mas interagir com a população, é o que falta no turismo de Cabo Verde	1	,7	50,0	50,0
O património cultural é a nossa história e o turismo é conhecer essa história	1	,7	50,0	100,0
Total	2	1,3	100,0	
Missing System	147	98,7		
Total	149	100,0		

Como se pode ver, dois dos 149 inquiridos da ESJB, responderam dizendo que: não é só conhecer mas interagir com a população, é o que falta no turismo de Cabo Verde 50 % e que o património cultural é a nossa história e o turismo é conhecer essa história com 50 %.

Tabela 14: Segundo os seus conhecimentos, diga o que entende por cidadania cultural

Respostas	Valid Percent	Inquirido
É o direito que temos de participar nas actividades culturais e é o que aprendemos através dos deveres, direitos e costumes culturais.	48,2	EICM
É a forma de comportar de cada individuo como outro segundo os direitos e deveres numa determinada sociedade contribuindo para o desenvolvimento do país.	18,4	
É o direito de poder conhecer a história da cidade e da cultura que é a nossa herança.	15,4	
É o direito de usufruir e conservar o património.	10,6	
Não sei	6,9	
Total	100	
Respostas	Valid Percent	Inquirido
É o que aprendemos através dos nossos direitos e deveres culturais, e é o direito de participar nas actividades culturais.	54,6	ESJB
São os aspectos culturais: costumes, tradições, manifestações, de uma cidade e povo.	24,8	
É o direito de preservar, conservar, divulgar e usufruir do património material e imaterial.	12,3	
É respeitar e valorizar a cultura.	4,2	
Não sei	2,1	
É o direito de conviver com o outro independentemente das suas	2	

capacidades e características		
É a forma como contribuímos para enriquecer a cultura e como ela exerce influências na sociedade que é passada de geração em geração	2	
Total	100	

A maioria dos inquiridos responderam que a cidadania cultural é: o que se sabe e se aprende através dos direitos e deveres culturais correspondendo a 54,6 % (ESJB); e com 48,2 % (EICM) ainda com os resultados dos inquiridos da EICM na tabela descrita pode-se ver outras respostas: É o direito de poder conhecer a história da cidade e da cultura que é a nossa herança 15,4 %; é o direito de usufruir e conservar o património 10,6 %.

Para a ESJB destacamos as outras repostas que se seguem: é o direito de preservar, conservar, divulgar e usufruir do património material e imaterial com 12,3 %; é a forma como contribuímos para enriquecer a cultura e como ela exerce influências na sociedade que é passada de geração em geração com 2 %.

Tabela 15: Se conhece os seus direitos culturais, indique apenas dois⁷

Respostas	Valid Percent	Inquirido
Direito a liberdade de expressão e de participar em todas as actividades do País.	27,1	ESJB
Direito a ter minha própria cultura e participar activamente nas actividades culturais.	27,1	
Direito a liberdade de expressão e ao ensino obrigatório.	8,6	
Direito a ter um nome e direito à vida.	10,0	
Preservar o meu património ou conserva-lo.	5,7	
Direito de ser respeitado e direito a ter uma habitação.	4,2	

⁷ Para consultar os dados completos, ver apêndice (tabelas 4 e 5)

Respostas	Valid Percent	Inquirido
Direito de ter informações culturais, direito de participar em qualquer manifestação cultural.	34,4	EICM
Direito a conhecer, visitar, preservar e valorizar o património cultural.	25	
Direito de ter um nome, Direito de ter família.	6,3	
Direito a ser respeitado e direito de estudar.	3,1	
Direito à liberdade de expressão.	6,3	

Analisando os dados expostos na tabela acima, pode-se observar que os inquiridos da ESJB deram várias respostas em que destacamos os seguintes: direito a ter minha própria cultura e participar activamente nas actividades culturais com 27,1 %; preservar o meu património ou conserva-lo com 5,7 %.

Nomeadamente às respostas dadas pelos inquiridos da EICM passa-se a descrição das respostas mais pertinentes: direito de ter informações culturais, direito de participar em qualquer manifestação cultural 34,4 %; direito de conhecer, visitar, preservar e valorizar o património cultural 25 %.

Tabela 16: Se não teve essa informação, justifique porquê

Respostas	Frequency	Percent	Inquirido	Frequency	Percent	Inquirido
Não fazem divulgação suficiente para que a informação chegue até nós os alunos.	11	9,7	EICM	10	6,7	ESJB
Missing System	102	90,3		139	93,3	
Total Inquiridos	113	100		149	100	

Consta nesta tabela que, dos 113 inquiridos na EICM nem todos responderam esta questão representando apenas 11 inquiridos e 10 inquiridos na ESJB com a mesma resposta ao referir que não há divulgação suficiente juntos dos estudantes.

Tabela 17: Tem conhecimento que o Centro Histórico do Mindelo é classificado como sendo Património Nacional Cultural?

Respostas	Valid Percent	Inquirido	Respostas	Valid Percent	Inquirido
Sim	70,8	EICM	Sim	64,0	ESJB
Não	29,2		Não	36,0	
Total	100		Total	100	

Constatou-se nesta questão que a maioria dos alunos de ambas as escolas souberam sobre a classificação do centro histórico do Mindelo a património nacional cultural, com 70,8 % para a EICM, e 64 % para a ESJB.

Tabela 18: De qual a fonte obteve essa informação⁸

Respostas	Valid Percent	Inquirido	Respostas	Valid Percent	Inquirido
Pela Televisão	41,9	EICM	Pela Televisão	52,0	ESJB
Através dos pais	16,3		Através dos Pais	12,0	
Internet	14,0		Escola	12,0	
Escola	7,0		Rádio	12,0	
Amigos	4,7		Internet	10,0	
Revistas	4,7		Professor de História	2,0	

⁸ Para consultar os dados completos, ver apêndice (tabelas 5 e 6)

O que se vê nesta tabela é que, a maioria teve a informação de que o centro histórico do Mindelo obteve a categoria de património nacional cultural com 70,8 % dos inquiridos da EICM e 64 % na ESJB.

Essa informação foi obtida maioritariamente pela televisão (52,0 %_ESJB e 41,9 %_EICM) pelos pais (16,3 %_EICM e 12 %_ESJB), escola (12 %_ ESJB e 7 %_ EICM).

Tabela 19: Tem conhecimento de algum património histórico que tenha sido destruído

Respostas	Valid Percent	Inquirido	Valid Percent	Inquirido
Sim tenho conhecimento	34,2	EICM	39,1	ESJB
Não tenho conhecimento	65,8		60,9	
Total	100		100	

Quando perguntado se têm conhecimento de algum património destruído na cidade 65,8 % dos alunos da EICM responderam que não, enquanto que este valor desce para 60,9 % dos da ESJB.

Tabela 20: Se respondeu sim, diz qual foi o Património Arquitectónico a ser destruído

Respostas	Valid Percent	Inquirido	Respostas	Valid Percent	Inquirido
Casa Dr. Abílio Duarte	29,2	EICM	Casa Dr. Abílio Duarte	46,7	ESJB
Fortim d'el Rei	20,8		Eden Park	20,0	
Café Royal	20,8		Casa Senador Vera Cruz	13,3	
Praia da Láginha	16,7		Fortim D'el Rei	8,9	
Actual			Casa do Cidadão	2,2	

Tribunal	8,3				
Caizim	4,2		Café Portugal	2,2	
			Posse	2,2	
			Palácio de Justiça	4,4	
Total	100		Total	100,0	

Dos inquiridos que responderam que têm conhecimento sobre o património destruído os alunos indicaram os seguintes onde se destacou: a casa do Doutor Abílio Duarte (46,7 %_ESJB e 29,2 %_EICM); o Eden Park (20 %_ESJB), o Fortim D'el Rei (20,8 %_EICM e 8,9 %_ESJB), a Praia da Laginha (16,7 %_ESJB) sendo esta ultima um dos elementos do património natural.

Tabela 21: Identifique um Património que já foi melhorado

Respostas	Valid Percent	Inquirido	Respostas	Valid Percent	Inquirido
Torre de Belém	38,1	ESJB	Torre de Belém	51,6	EICM
Centro Cultural do Mindelo	21,4		Camara Municipal	12,9	
Palácio do Povo	9,5		Mercado de Peixe	9,7	
Centro Nacional do Artesanato	7,1		Centro cultural do Mindelo	6,5	
Aeroporto	4,8		Mercado Municipal	6,5	
Cais	4,8		Igreja Nossa Sra. da Luz	3,2	
Praça Amílcar Cabral	4,8		Aeroporto Cesária Évora	3,2	

Igreja Nossa Sra. da Luz	2,4		Praia da Laginha	6,5	
Mercado Municipal	2,4		Total	100	
Casa Senador Vera Cruz	2,4				
Café Portugal	2,4				
Total	100				

Os inquiridos responderam que os patrimónios que já foram melhorados, são os seguintes em que destacou-se: a réplica da torre de belém (51,6 %_EICM e 38,1 %_ESJB); o Mercado de Peixe 9,7 %_ EICM; o Centro Cultural do Mindelo 21,4 % para a ESJB; o Centro Nacional de Artesanato com 7,1 % para a ESJB e o Aeroporto Cesária Évora com 3,2 % para a EICM.

Tabela 22: Identifique um Património que precisa ser melhorado

Respostas	Valid Percent	Inquirido	Respostas	Valid Percent	Inquirido
Liceu Velho	40,5	EICM	Liceu Velho	25,4	ESJB
Eden Park	11,9		Eden Park	22,4	
EICM	19,0		Palácio do Povo	19,4	
Palácio do Povo	9,5		Antigo Registro Civil	7,5	
Antigo Registro Civil	7,1		Posse	4,5	
Fortim D'el Rei	4,8		Hospital Batista de Sousa	3,0	
Centro Cultural	2,4		Praça Amílcar	1,5	

Mindeló			Cabral		
Praça Estrela	2,4		Casa Dr. Adriano	3,0	
			Mercado peixe	1,5	
			Biblioteca Municipal	3,0	
João Ribeiro	2,4		Mercado Municipal	6,0	
			Fortim d'el Rei	3,0	
Total	100		Total	100	

Dos patrimónios que precisam ser melhorados os inquiridos responderam o seguinte onde passamos a destacar alguns mais pertinentes: o Liceu Velho (40,5 %_EICM e 25,4 %_ESJB); Eden Park (22,4 %_ESJB e 11,9 %_EICM); a própria escola EICM 19 % citada pelos inquiridos da mesma. Continuando com a análise os alunos indicaram o Palácio do Povo (19,4 %_ESJB e 9,5 %_EICM); antigo Registro Civil 7,5 %_ESJB e 7,1 %_EICM).

Tabela 23: Indique a disciplina de opção que gostaria de ter no plano curricular da sua escola

Escola Secundária Jorge Barbosa						
	Música e Cultura Cabo Verdiana	História da Arte	Artes Cénicas	Património Cultural e Natural	Desenho	Antropologia
Valid percent	71,7	42,8	41,3	37,7	35,5	24,6
Escola Industrial e Comercial do Mindelo						

	Música e Cultura Cabo Verdiana	Património Cultural e Natural	Artes Cénicas	Desenho	História da Arte	Antropologia
Valid percent	71,0	45,0	31,0	34,0	38,0	27,0

Para escolherem uma disciplina optativa que gostariam de ter no programa curricular de ambas as escolas os alunos da EICM escolheram a disciplina de música e cultura cabo-verdiana com 62,83% sendo esta maior percentagem de escolha e 45,0% para a disciplina de Património Histórico e Cultural e os da ESJB escolheram a disciplina de musica e cultura cabo-verdiana com 71,7% e 42,8% para a disciplina de História da Arte.

Tabela 24: O que é preciso fazer para valorizar o património arquitetónico da cidade⁹

O que é preciso fazer para valorizar o património arquitetónico da cidade		
Respostas	Valid percent	Inquirido
Divulgação e sensibilização, coloca-los em funcionamento e fazer actividades relacionados com a história do local	50,1	EICM
Conservar, preservar, valorizar, monitorar co guardas e renovar de 2 em 2 anos	26,7	
Conservar, não demolir, não modificar	17,2	
Investir e torna-los em atractivos turísticos, fazer visitas guiadas e despertar interesse para os nacionais.	4,8	
Elaborar um documento contando a história de cada património e coloca-lo num local público para acesso de todos e uma placa de identificação em cada um	1,6	

⁹ Para consultar os dados completos, ver apêndice (tabelas 7 e 8)

Respostas	Valid percent	Inquirido
Conservar com reformas temporárias e valorizar o património cultural	29,1	ESJB
Conserva-los e divulgar a história de cada um para as pessoas, fazer actividades e visitas guiadas	21,8	
Não modificar, não demolir, não degradar	8,3	
Torna-los atractivos e coloca-los nas rotas turísticas	3,1	

De forma a obter uma visão mais ampla da percepção do património cultural e histórico dos inquiridos, da EICM destacamos algumas das respostas dadas: divulgação e sensibilização, coloca-los em funcionamento e fazer actividades relacionados com a história do local com 50,1 %; elaborar um documento contando a história de cada património e coloca-lo num local público para acesso de todos e uma placa de identificação em cada um com 1,6 %.

Quanto aos inquiridos da ESJB responderam o seguinte: conservar com reformas temporárias e valorizar o património cultural correspondendo a 29,1 %; torna-los atractivos e coloca-los nas rotas turísticas com 3,1 %.

Tabela 25: Indica as actividades lúdicas que gostariam de participar

Respostas	Valid Percent	Inquirido	Valid Percent	Inquirido
Visita Estudo Museus e Exposições	77,9	EICM	9,8	ESJB
Visita Estudo Cinema	63,5		65,6	
Recreação de Manifestações Artísticas Culturais nas Escolas	50		38,9	
Participação Actividade Artístico-	46,2		81,8	

Cultural				
Participar Manifestações Populares e Tradicionais Cabo-verdiano	43,3		41,2	
Visita Estudo Centro Cultural	36,5		13,7	
Produção Instrumentos Musicais	36,5		49,6	
Visita Estudo Biblioteca Municipal	8,7		43,9	
Visita Estudo Mercado Municipal	8,7		37,9	

Como se pode observar a maioria dos inquiridos para a EICM gostariam de realizar visitas de estudo em museus e exposições 77,9 %, aos cinemas 63,5%, e esse valor sobe ligeiramente para os da ESJB com 65,6 %; continuando, gostariam de produzir instrumentos musicais 36,5 % para a EICM, e 49,6 % para a ESJB; fazer visitas de estudo às bibliotecas 8,7 % esse valor aumenta para 43,9 % para a ESJB. Quanto aos da ESJB gostariam de participar nas actividades artístico-culturais 81,8 %.

Tabela 26: Cita outra atividade lúdica e cultural que gostaria de participar¹⁰

Respostas	Valid Percent	Inquirido	Respostas	Valid Percent	Inquirido
Visitas guiadas nos patrimónios de cabo verde	10,0	EICM	Festivais de teatro, Musica, Dança	25,0	ESJB
Caravanas educacionais, visitas de estudo nos locais históricos	10,0		Visitar a Réplica da Torre de Belém	25,0	
Carnaval, Festival Baía das Gatas	20,0				

¹⁰ Para consultar os dados completos, ver apêndice (tabelas 9 e 10.)

Destacamos aqui nesta tabela os com maiores valores percentuais, os inquiridos da EICM gostariam de participar em atividades como o: Carnaval, Festival Baia das Gatas 20 %; visitas guiadas nos patrimónios de Cabo Verde correspondendo a 10 %; os inquiridos da ESJB indicaram algumas atividades diferentes onde destacamos as seguintes com o mesmo valor percentual para ambas as respostas: festivais, música, dança; visitar a Réplica da Torre de Belém.

Tabela 27: Na sua opinião, o que se deve fazer para atrair jovens aos espaços museológicos, históricos e centros culturais¹¹

Respostas	Valid Percent	Inquirido
Organizar eventos culturais mais atrativos	30,4	ESJB
Publicidade e Campanhas de sensibilização	19,6	
Exposição de quadros interessantes e cativantes de pintores famosos nacionais e internacionais	10,8	
Fazer visitas de estudo	5,4	
Deveriam implementar como actividades extracurriculares (aula de música, dança) nesses locais	2,2	
Projecção de filmes e apresentação de peças teatrais nesses lugares	1,1	
Respostas	Valid Percent	Inquirido
Publicidade	21,7	EICM
Projecção de filmes nesses lugares	11,6	
Fazer visitas de estudo	7,2	

¹¹ Para consultar os dados completos, ver apêndice (tabelas 11 e 12)

Ensinar as nossas raízes para despertar interesse em visitar esses locais	4,3	
Exposições sobre objectos antigos	5,8	
Fazer caravanas, actividades e jogos relacionados com a história desses locais	2,9	
Deveriam implementar como actividades extracurriculares (aula de música, dança) nesses locais	1,4	

Para atrair os jovens para os espaços museológicos, históricos e centros culturais os alunos da ESJB responderam: organizar eventos culturais mais atrativos com 30,4 %; exposição de quadros interessantes e cativantes de pintores famosos nacionais e internacionais com 10,8 %; deveriam implementar como actividades extracurriculares (aula de música, dança) nesses locais com 2,2 %.

Enquanto que, os inquiridos da EICM responderam o seguinte onde se destacou estes: deveriam fazer publicidade com 21,7 %; ensinar as nossas raízes para despertar interesse em visitar esses locais onde o valor percentual desce para 4,3 %, outra resposta pertinente: deveriam implementar como actividades extracurriculares (aula de música, dança) nesses locais com 1,4 %.

Considerações Finais

Verificou-se que a educação/formação patrimonial e cultural para os alunos poderá ser uma mais-valia no sentido de incutir-lhes um posicionamento mais activo na cultura instruindo-os de melhor forma como valorizar o património histórico e cultural do seu país.

De acordo com os inquiridos, as actividades efectuadas na cidade do Mindelo, tais como as festas realizadas na Rua de Lisboa e o convívio que se tem entre as pessoas nas noites de Mindelo, são as mais importantes. Indicaram também o Carnaval, o Festival da Baía das Gatas e as Festas de Romaria e também as Festas Municipais e Nacionais, como as actividades culturais mais vividas.

Em relação aos tipos de patrimónios materiais e imateriais que conhecem, deram várias respostas indicando quase todos os patrimónios arquitetónicos como por exemplo (a Praça Amílcar Cabral, o Palácio de Justiça, o antigo Cinema Eden Park, a Réplica Torre de Belém, a Estátua Diogo Afonso). Ainda dentro do património material indicaram alguns objectos de carácter de luxo (carro, casa, meios financeiros, joias, roupas) o que demonstra uma falta de informação/formação, como também instrumentos musicais e símbolos nacionais, entre os quais (violão, tambor, hino, bandeira nacional).

Muitos referiram ainda que a fachada dos edifícios do Mindelo pertencem ao estilo Manuelino (D. Manuel I – 1469 - 1521), quando estes se estão próximos do estilo Pombalino.

É de realçar aqui, que durante a pesquisa vimos que os alunos fazem confusão entre os bens da ilha de São Vicente e as outras ilhas, pode-se dizer que essa situação acontece ou por falta de cuidado na hora de responder a questão ou por desconhecimento.

Como patrimónios intangíveis indicaram alguns como: música (Morna, o Batuque, Coladeira, Funaná e a Mazurca), nota-se aqui que os alunos não fazem a distinção das músicas típicas de cada ilha, quando se pediu apenas da ilha de São Vicente.

Para além dos acima citados, os alunos apontaram como patrimónios intangíveis os seguintes elementos: os costumes, normas, valores, festas culturais, o vestuário típico,

saberes provenientes da tradição oral, como também os bens patrimoniais naturais e paisagísticos, sem deixar de referir aos Claridosos.

Pode-se nesse ponto referir como de antes, que os valores percentuais foram muito significativos, não havendo dificuldade para indicarem o tipo de património intangível. No entanto, deve-se destacar que alguns inquiridos fizeram confusão em distingui-los ao citaram edifícios históricos da cidade como fazendo parte dessa tipologia.

Relativamente à explicação da importância do património cultural para o país, poucos dos inquiridos conseguiram responder, contudo houve respostas adequadas que passamos à transcrever: “É importante porque vai identificar cada povo, o seu passado histórico-cultural; Porque retrata a cultura e identidade, de um povo; Atrai turistas e aumenta a receita económica do País; Não devem ser demolidos e nem deixa-los degradar porque no futuro serão grandes heranças culturais; É importante porque caracteriza a cidade; Ajuda a conservar a cultura da nossa sociedade”.

De uma certa forma, há uma noção da real importância do património histórico-cultural para um país, por parte dos inquiridos, visto que houve respostas que reuniu consenso.

Quanto ao outro ponto analisado no questionário, que foi tentar perceber a percepção dos inquiridos sobre o estado actual do património arquitetónico, verificou-se que as respostas não coincidiram-se: 48,54% afirmou que os patrimónios arquitetónicos estão a degradar-se (EICM), e 38,62% disse que os mesmos estão bem conservados (ESJB). Procurando uma justificativa para os números acima disponíveis, pode-se afirmar que, possivelmente, os alunos da (EICM) por terem disciplinas afins as áreas do património, principalmente que tem a via da Construção Civil, e Artes Gráficas nomeadamente a disciplina da História da Arte, Resistência dos Materiais e Desenho, estão mais sensíveis a essa problemática.

Já sobre a relação do Turismo e o património cultural a maioria dos inquiridos de ambas as escolas, que corresponde a 93,5% para a EICM e 90,8% para a ESJB, pensam que o património cultural atrai turistas e podem ser considerados recursos turísticos entre outras respostas que se encontram na tabela nº 12.

Relativamente aos patrimónios que foram destruídos a maioria dos alunos não souberam responder esta questão, e dos poucos que responderam, indicaram o Fortim d’el Rei e a

casa do Dr. Abílio Duarte (e não a casa Dr. Adriano Duarte Silva, actual Delegacia de Saúde).

Recomendações

O património cultural é vista nos países desenvolvidos com um dos factores de desenvolvimento. Sendo assim, as entidades públicas cabo-verdianas, nomeadamente o MED, MC e MTIE, devem investir nesse sector por forma a atingir os seguintes objetivos:

Criar nos jovens estudantes a sensibilidade patrimonial, visando a sua valorização, proteção, divulgação e lazer;

Transmitir os valores dos nossos bens patrimoniais, procurando atingir um maior apego identitário;

Estabelecer programas educativos (implementar disciplinas como música e cultura e património cultural e natural, por exemplo) sendo essas disciplinas escolhidas por uma boa parte dos inquiridos) e lúdicos (visitas de estudo em museus, exposições, produção de instrumentos musicais típicos da ilha);

Incutir nos jovens o espírito de cidadania e pro-actividade em relação aos perigos relacionados com o património cultural;

Criar cursos profissionais direcionados ao património e áreas afins, designadamente: turismo patrimonial, serviço de guia e conservação e restauro. Para além disso, será necessário estimular a utilização dos meios técnicos e científicos - inventário do património, interpretação do património, conservação integrada, recursos humanos especializados (técnicos de turismo, arquitectos, historiadores, outros) existentes para evitar possíveis acções de danificação e/ou a destruição do património arquitectónico e a degradação do ambiente.

Estabelecer contactos próximos com as maiores referências patrimoniais dos espaços com história, dando a conhece-los.

A inter-relação entre o Turismo e o Património Cultural deve ser feita ajustando a população local nesse processo, pois a valorização e a promoção significa divulgar o conhecimento sobre esses bens e facultar o acesso e gozo dos mesmos, tão somente aos moradores e turistas, porque será uma mais-valia na relação entre esses dois agentes reconhecendo a importância da cultura.

Referências Bibliográficas

Livros

Almada, David Hopffer (2006). Pela Cultura e Pela Identidade: Em defesa da Caboverdianidade. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, p.157.

Andrade, M. & Lakatos, E. (2001). Metodologia do Trabalho Científico (6ª Ed.).São Paulo, Editora: Atlas

Branco, João (2004). História do Teatro em Cabo Verde. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Editora

Choay, Françoise (2006). Alegoria do Património. São Paulo: Estação Liberdade Editora, p.11,16, 223.

Cunha, L. & Abrantes, A. (2013). Introdução ao Turismo (5ª Ed.). Lisboa: Lidel edições lda., p.34.

Cruz, Cristina & Pascoal, Paulina (2005). O Essencial de Psicologia. Editor: Sebenta, lda, Outubro, p.52

Dencker, Ada de Freitas Maneti (2000). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo (3ª Ed). São Paulo: Futura Editora, p.,72,146.

Dias, Reinaldo (2008). Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas Editora, p.18, 107.

Ferreira, Vítor Henriques Moreira (2010). Património Cultural e Natural: Livro Didático. Universidade do sul de santa catarina, p.22, 29, 57, 58, 61.

Gonçalves, A. Custódia (1997). Questões da Antropologia Social e Cultural (2ªEd). Afrontamento edições, Julho, p.119.

Henriques, Cláudia (2003). Turismo, Cidade e Cultura: Planeamento e Gestão Sustentável. Lisboa: Sílabo Editora, p. 15, 52, 207.

Lickorish, L. & Jenkins, C. (2000). Introdução ao Turismo. Campus: Editora, p.50.

Ministério da Economia e das Finanças (1984). Linhas Gerais da História do Desenvolvimento do Mindelo. Lisboa: Edição do Fundo do Desenvolvimento Nacional, p. 1,21,22,32,48,60, 151.

Ramos, Manuel Nascimento (2003). Mindelo D'Outora (2ª Ed.). Mindelo: Gráfica Editora, Lda. Outubro, p. 22, 23, 30, 39, 46.

Rodrigues, Moacyr (2011). O Carnaval do Mindelo: Formas de Reivindicação da Festa e da Sociedade. Representações Materiais e Mentais da Cultura Mindelense. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro Editora, p.118, 44.

Sousa, Maria José e Baptista Cristina Sales (2011). Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios. Lidel, edições lda., Lisboa, p.70-74.

Teses de Licenciatura consultadas

Carvalho, Rui (2010) Os eventos culturais e criativos poderão ou não contribuir para uma imagem diferenciadora do destino turístico maduro. Algarve, p.12, 15. Acedido em 27/06/2013 Disponível na WWW: <http://webmanager.ipt.pt/mgallery/default.asp?obj=4045-rui>

Cerqueira, Fábio Vergara (2005).Diálogos da educação patrimonial DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 91-109, Disponível na http://www.fundacaobunge.org.br/uploads../documentos/dialogos_educacao_patrimonia1.pdf

Lopes, António Carlos Oliveira (2012). Revitalização dos Patrimónios Arquitetónicos da Cidade da Ponta do sol: uma proposta. Mindelo, Outubro, p.16

Martins, António Fernandes (2011). Mestrado em património e desenvolvimento legislação sobre a defesa do património em cabo verde (1975-2005).Praia: Universidade de Cabo Verde departamento de ciências sociais e humanas, p.10, 18. Acedido em 25/06/2013 Disponível na WWW: <http://portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/1679/1/MESTRADO%20EM%20CI%C3%84NCIAS%20SOCIAIS.pdf>

Moraes, Allana Pessanha (2005). Educação Patrimonial nas Escolas: Aprendendo a Resgatar o Patrimônio Cultural. Bacharel em Ciência da Educação. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, p.5 Acedido em 01/04/2013

Disponível na WWW:
http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf

Silva, Lília Maria. No rastro da viola-Estudo sobre património cultural imaterial por meio da música sertaneja (1940 - 1960).Paraná, 2010.Licenciatura em História Universidade Tuiuti do Paraná, p. 211-222. Acedido em 02/04/2013 Disponível na WWW: http://www.utp.br/historia/revista_historia/numero_4/PDFS/Lilia.pdf

Silva, Vagner Gonçalves (2007).Um olhar sobre o património cultural: proposta de inclusão da educação patrimonial no currículo do curso de pedagogia da universidade estadual de Goiás- instituto Goiano de pré- história e antropologia, p.14

Artigos

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE CABO VERDE.LEI DA CONSTITUIÇÃO, PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS, nº1/V/99, ART.78º. Acedido em 01/04/2013

Disponível na WWW:
www.ucp.pt/site/resources/.../IEP/.../constituicao%20cape%20verde.pdf

Ghirardello, Nilson *et al.* (2008). PATRIMÓNIO HISTÓRICO: COMO E POR QUE PRESERVAR_Grupo de Trabalho Património Histórico e Arquitetónico (3ª Ed.). São Paulo: Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, p.15.

Ministério da cultura (2012). Instituto da Investigação do Património Cultural. Canárias: Auditório Nelson Mandela. Dezembro, p.25, 38. Acedido em 01/04/2013

Disponível na WWW: <http://proyectocodepa.org/descargas/sos-p01.pdf>

Varela, Odair (2012).Jornal- A Nação. PATRIMÓNIO NACIONAL: Consequências e Benefícios para Mindelo, p.2, 3. Acedido em 20/05/2013

Disponível na WWW: <http://daivarela.blogspot.com/2012/01/patrimonio-nacional-consequencias-e.html>

Acedido em 01/04/2014

http://pt.wikipedia.org/wiki/Mindelo_%28Cabo_Verde%29

Boletim Oficial

BOLETIM OFICIAL- I SÉRIE — NO 6 «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE
— 31 DE JANEIRO DE 2012, P.139

Apêndices

Tabela nº 1: O que lhe agrada mais na Cidade do Mindelo (EICM)

O que lhe agrada mais na Cidade do Mindelo					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Tudo	5	4,4	5,1	5,1
	A Paisagem	2	1,8	2,0	7,1
	Biblioteca Municipal, Torre de Belém	1	,9	1,0	8,1
	Os Monumentos Históricos e das noites de Mindelo	4	3,5	4,0	12,1
	Nada	1	,9	1,0	13,1
	Praias	6	5,3	6,1	19,2
	Praças	7	6,2	7,1	26,3
	EICM	1	,9	1,0	27,3
	Muita Coisa	1	,9	1,0	28,3
	Praias, Praças e Lojas	5	4,4	5,1	33,3
	Exposições no Centro Cultural do Mindelo	1	,9	1,0	34,3
	Musica, Festas, Pessoas	22	19,5	22,2	56,6
	A fachada das casas, que tem o estilo arquitetónico do Manuelismo	1	,9	1,0	57,6
	A movimentação, o desenvolvimento da cidade	2	1,8	2,0	59,6

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

Monte Cara	1	,9	1,0	60,6
Simpatia dos Cidadãos	3	2,7	3,0	63,6
Centro Cultural do Mindelo	1	,9	1,0	64,6
Os edifícios dos tempos dos ingleses	2	1,8	2,0	66,7
A limpeza que é feito todos os dias na cidade	1	,9	1,0	67,7
Convivência com as pessoas	3	2,7	3,0	70,7
Praça Amílcar Cabral	2	1,8	2,0	72,7
Palácio de justiça	1	,9	1,0	73,7
Rua de Lisboa	2	1,8	2,0	75,8
Carnaval	2	1,8	2,0	77,8
Praia da Laginha, Estatua Diogo Afonso	1	,9	1,0	78,8
O panorama do Porto Grande	3	2,7	3,0	81,8
As actividades educacionais, desportivas, e a praia da Laginha	1	,9	1,0	82,8
As Estátuas	1	,9	1,0	83,8
Paisagem e Casas	2	1,8	2,0	85,9
Parque de Lazareto	1	,9	1,0	86,9
Carnaval, Praia da Laginha	1	,9	1,0	87,9
Avenida Marginal	1	,9	1,0	88,9
Torre de Belém	1	,9	1,0	89,9
Liceu Velho	2	1,8	2,0	91,9

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

	Lugares Históricos	2	1,8	2,0	93,9
	Monte Cara, Palácio de Justiça	1	,9	1,0	94,9
	Camara Municipal	1	,9	1,0	96,0
	Festival Teatro Mindelact	3	2,7	3,0	99,0
	Restaurantes e Discotecas	1	,9	1,0	100,0
	Total	99	87,6	100,0	
Missing	System	14	12,4		
Total		113	100,0		

Tabela nº 2: O que lhe agrada mais na Cidade do Mindelo (ESJB)

O que lhe agrada mais na Cidade do Mindelo					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Praça Amílcar Cabral	3	2,0	2,2	2,2
	A paisagem da Cidade	7	4,7	5,2	7,4
	Musica, Festas, Pessoas	31	20,8	23,0	30,4
	Palácio de Justiça	6	4,0	4,4	34,8
	Actividades Culturais	3	2,0	2,2	37,0
	pouca coisa	1	,7	,7	37,8
	O Sol	1	,7	,7	38,5
	As Noites Cabo-verdianas	6	4,0	4,4	43,0

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

Os Patrimónios	8	5,4	5,9	48,9
A movimentação, o desenvolvimento da cidade	8	5,4	5,9	54,8
Tudo	11	7,4	8,1	63,0
Praia da Laginha	11	7,4	8,1	71,1
Novos Infraestruturas	3	2,0	2,2	73,3
Muitas Coisas	1	,7	,7	74,1
Monte Cara e Praia da Laginha	2	1,3	1,5	75,6
Lojas	5	3,4	3,7	79,3
As praias as pessoas	10	6,7	7,4	86,7
Camara Municipal	2	1,3	1,5	88,1
Praça Dr. Regala	1	,7	,7	88,9
Ponte D'água	2	1,3	1,5	90,4
Porto Grande	4	2,7	3,0	93,3
Hotel Porto Grande e Gare Marítimo	1	,7	,7	94,1
Música e Gastronomia	1	,7	,7	94,8
Carnaval e Festival Baia das Gatas	3	2,0	2,2	97,0
Réplica Torre de Belém	1	,7	,7	97,8
As Praias e os Restaurantes	1	,7	,7	98,5
Acessibilidade aos Lugares e as Festas disponíveis	1	,7	,7	99,3
Escola Secundária Jorge Barbosa	1	,7	,7	100,0

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

	Total	135	90,6	100,0	
Missing	System	14	9,4		
Total		149	100,0		

Tabela nº 3: Se as duas opções estão erradas, deixe a sua definição (EICM)

Se Ambas Estão Erradas Deixe a Sua Definição					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	O turismo é, conhecer e expandir conhecimentos sobre pessoas e culturas diferentes	2	1,8	100,0	100,0
Missing	System	111	98,2		
Total		113	100,0		

Tabela nº 4: Se as duas opções estão erradas, deixe a sua definição (ESJB)

Se Ambas Estão Erradas Deixe a Sua Definição					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	O turismo é, conhecer e expandir conhecimentos sobre pessoas e culturas diferentes	3	2,0	37,5	37,5
	É conhecer a história do seu país	2	1,3	25,0	62,5
	O turismo é um sector que é	2	1,3	25,0	87,5

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

	exigido experiência turística e especialização				
	É uma forma de desenvolver um determinado País	1	,7	12,5	100,0
	Total	8	5,4	100,0	
Missing	System	141	94,6		
Total		149	100,0		

Tabela nº 5: Indica dois direitos culturais que conhece (EICM)

Se sim Identifique dois desses Direitos Culturais					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sei	3	2,7	9,4	9,4
	Direito à liberdade de expressão, expressar a nossa cultura livremente	3	2,7	9,4	18,8
	Direito a ter acesso a informações relacionadas com a nossa cultura	1	,9	3,1	21,9
	Direito de participar em qualquer manifestação cultural	4	3,5	12,5	34,4
	Respeitar uns aos outros, estudar	1	,9	3,1	37,5
	Direito de ter férias, de estudar	1	,9	3,1	40,6
	Direito de preservar o património cultural	1	,9	3,1	43,8
	Direito a cidadania, a democracia	1	,9	3,1	46,9

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

	Direito de escolha religião e visitar património culturais	1	,9	3,1	50,0
	Direito de permitir ou não a demolição dos patrimónios	1	,9	3,1	53,1
	Direito ao voto quando fizer 18 anos	1	,9	3,1	56,3
	Direito a ser respeitado e direito a igualdade social	1	,9	3,1	59,4
	Direito a conhecer monumentos históricos	2	1,8	6,3	65,6
	Divulgar a cultura e influenciar outros a dar valor	3	2,7	9,4	75,0
	Liberdade expressão, e direito de gozar de todos os direitos	1	,9	3,1	78,1
	Direito à liberdade de expressão	2	1,8	6,3	84,4
	Direito de usufruir do património e festejar livremente	3	2,7	9,4	93,8
	Direito de ter um nome, Direito de ter família	2	1,8	6,3	100,0
	Total	32	28,3	100,0	
Missing	System	81	71,7		
Total		113	100,0		

Tabela nº 6: Indica dois direitos culturais que conhece (ESJB)

Se sim Identifique dois desses Direitos Culturais					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sei	1	,7	1,4	1,4
	Direito a ter minha própria cultura	2	1,3	2,9	4,3
	Direito de expressão, participação activa	5	3,4	7,1	11,4
	Participar em todas as actividades do País	8	5,4	11,4	22,9
	Preservar o meu património ou conserva-lo	4	2,7	5,7	28,6
	Direito a liberdade expressão , direito ao livro arbítrio	2	1,3	2,9	31,4
	Direito de diversificidade, Direito à Formação	1	,7	1,4	32,9
	Não devemos ser discriminados, temos direito a um habitat	1	,7	1,4	34,3
	Direito a conhecer o património cultural e a participar nas manifestações culturais	6	4,0	8,6	42,9
	Direito a liberdade de expressão e ao ensino obrigatório	6	4,0	8,6	51,4
	Direito a visitar centros culturais	1	,7	1,4	52,9

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

Direito a liberdade de expressão e direito a fazer musica	1	,7	1,4	54,3
Direito a ser respeitado e respeitar os outros	1	,7	1,4	55,7
Direito a preservar a cultura e a conhece-la	5	3,4	7,1	62,9
Direito a religião, direito a participar em festas culturais	4	2,7	5,7	68,6
Direito a participar em todas as festas e a entrar em todas as instituições	1	,7	1,4	70,0
Direito á realização de eventos culturais e a estabelecer épocas para a realização das mesmas	1	,7	1,4	71,4
Direito a liberdade e a ter uma família	2	1,3	2,9	74,3
Direito a ter um nome e direito á vida	7	4,7	10,0	84,3
Direito a liberdade de expressão	6	4,0	8,6	92,9
Direito do consumidor e direito a liberdade de expressão	1	,7	1,4	94,3
Direito as artes cénicas e a música	1	,7	1,4	95,7
Direito a liberdade e direito a ter uma habitação	1	,7	1,4	97,1
Direito á liberdade e ao voto	1	,7	1,4	98,6
Direito a ser respeitado, Direito a usufruir da minha cidade	1	,7	1,4	100,0

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

	Total	70	47,0	100,0	
Missing	System	79	53,0		
Total		149	100,0		

Tabela nº 7: Qual foi a fonte que obteve a informação da classificação da Cidade do Mindelo em Património Nacional Cultural (EICM) e (ESJB).

De qual a fonte obteve essa informação					
Respostas	Valid Percent	Inquirido	respostas	Valid Percent	Inquirido
professor de desenho, Sr.Aldemiro	7,0	EICM	Através dos Pais	12,0	ESJB
através dos familiares e da escola	2,3		Pela Televisão	52,0	
através dos meus pais	16,3		Escola	12,0	
pela televisão	41,9		Internet	10,0	
Escola	7,0		Rádio	12,0	
Amigos	4,7		Professor de História	2,0	
Internet	14,0				
Revistas	4,7				
centro cultural português	2,3				
Total	100,0		Total	100,0	

Tabela nº 8: Para si o que é preciso fazer para valorizar o património arquitetónico da cidade (EICM)

Para si o que é preciso fazer para valorizar o património arquitetónico da cidade					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Conservar	7	6,2	10,9	10,9
	Respeitar e valorizar os patrimónios	1	,9	1,6	12,5
	Deixa-los com as suas essências (sem mudanças)	6	5,3	9,4	21,9
	Conserva-los e divulgar a história de cada um para as pessoas	3	2,7	4,7	26,6
	Coloca-los em funcionamento	1	,9	1,6	28,1
	Elaborar um documento contando a história de cada património e coloca-lo num local público para acesso de todos e uma placa de identificação em cada um	1	,9	1,6	29,7
	Renovar sempre os patrimónios	2	1,8	3,1	32,8
	Conservar, preservar e não demolir	8	7,1	12,5	45,3
	Preservar apenas	9	8,0	14,1	59,4
	Dar mais valor	2	1,8	3,1	62,5
	Fazer restaurações nos patrimónios e realizar	2	1,8	3,1	65,6

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

	actividades recreativas nestes locais				
	Divulgação e sensibilização	12	10,6	18,8	84,4
	Fazer actividades de angariação de fundos para a remodelação do património	1	,9	1,6	85,9
	Promover actividades e jogos relacionados com a história do local	1	,9	1,6	87,5
	Preservar e monitorar com guardas	1	,9	1,6	89,1
	Investir para que eles sejam mais atractivos para os olhos das pessoas nacionais e internacionais	1	,9	1,6	90,6
	Conservar e fazer uma renovação de dois em dois anos	1	,9	1,6	92,2
	Preserva-los e valoriza-los como atração turística	1	,9	1,6	93,8
	Não modifica-los e fazer manutenção	2	1,8	3,1	96,9
	Fazer com que não desapareçam	1	,9	1,6	98,4
	Visitas guiadas	1	,9	1,6	100,0
	Total	64	56,6	100,0	
Missing	System	49	43,4		

Tabela nº 9: Para si o que é preciso fazer para valorizar o Património Arquitectónico da Cidade (ESJB)

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

Para si o que é preciso fazer para valorizar o Património Arquitectónico da Cidade					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não Sei	1	,7	1,0	1,0
	Conservar com reformas temporárias	27	18,1	28,1	29,2
	Respeitar e valorizar os patrimónios	16	10,7	16,7	45,8
	Deixa-los com as suas essências (sem mudanças)	1	,7	1,0	46,9
	Conserva-los e divulgar a história de cada um para as pessoas	13	8,7	13,5	60,4
	Remodelar	10	6,7	10,4	70,8
	Muita coisa que o governo não está fazendo	1	,7	1,0	71,9
	É necessário parar com a corrupção e deixar de vende-los todos para os estrangeiros, visto que vão ser transformados noutras coisas	1	,7	1,0	72,9
	Não demolir e nem modifica-los	2	1,3	2,1	75,0
	Torna-las mais atractivas	2	1,3	2,1	77,1
	Pedir informações nos jovens através de questionários e através de votos	1	,7	1,0	78,1
	Fazem actividades relacionadas com as histórias de cada património	5	3,4	5,2	83,3
	Fazer visita guiadas e falar da sua importância	3	2,0	3,1	86,5
	Não abandona-los, não deixar-se degradar	4	2,7	4,2	90,6
	Não danifica-los	1	,7	1,0	91,7
	Preserva-los e também põ-los nas rotas	1	,7	1,0	92,7

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

	turísticas do país				
	Distribuir folhetos e fazer palestras	5	3,4	5,2	97,9
	Mais disponibilidade e capital	1	,7	1,0	99,0
	Nada	1	,7	1,0	100,0
	Total	96	64,4	100,0	
Missing	System	53	35,6		
Total		149	100,0		

Tabela nº 10: Outra actividade lúdica (ESJB)

outra actividade					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Escola de dança	1	,7	25,0	25,0
	Variar os desportos praticados nas escolas	1	,7	25,0	50,0
	Festivais de teatro, Musica, Dança	1	,7	25,0	75,0
	Visitar a Réplica da Torre de Belém	1	,7	25,0	100,0
	Total	4	2,7	100,0	
Missing	System	145	97,3		
Total		149	100,0		

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

Tabela nº 11: Outra actividade lúdica (EICM)

outra actividade Lúdica					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Visitas guiadas nos patrimónios de cabo verde	1	,9	10,0	10,0
	Caravanas educacionais, visitas de estudo nos locais históricos	1	,9	10,0	20,0
	Assistir aulas de capoeira	1	,9	10,0	30,0
	Campanha de limpeza das praias da Ilha de São Vicente	1	,9	10,0	40,0
	Carnaval, Festival Baia das Gatas	2	1,8	20,0	60,0
	Estudar o processo de desenvolvimento do carnaval	1	,9	10,0	70,0
	Realizar teatro	1	,9	10,0	80,0
	Parque de diversões	1	,9	10,0	90,0
	Dança artísticas, tradicionais	1	,9	10,0	100,0
	Total	10	8,8	100,0	
Missing	System	103	91,2		
Total		113	100,0		

Tabela nº 12: Na sua opinião, oque se deve fazer para atrair jovens aos espaços museológicos, históricos e centros culturais (ESJB)

Na sua opinião, oque se deve fazer para atrair jovens aos espaços museológicos, históricos e centros culturais					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sei	1	,9	1,4	1,4
	Publicidade	15	13,3	21,7	23,2
	Actividades culturais	1	,9	1,4	24,6
	Projecção de filmes nesses lugares	8	7,1	11,6	36,2
	Exposições interessantes e cativantes	2	1,8	2,9	39,1
	Fazer visitas de estudo	5	4,4	7,2	46,4
	Deveriam implementar como actividades extracurriculares (aula de música, dança) nesses locais	1	,9	1,4	47,8
	Organizar eventos culturais mais atractivos	2	1,8	2,9	50,7
	Incentivar os jovens a visita-los, pois o património é de todos nós	2	1,8	2,9	53,6
	Realizar actividades do dia a dia	1	,9	1,4	55,1
	Exposições sobre objectos antigos	4	3,5	5,8	60,9
	Feiras do conhecimento com diversas actividades	1	,9	1,4	62,3
	Ensinar as nossas raízes para despertar interesse em visitar esses locais	3	2,7	4,3	66,7

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

	Criar horários e incentivos para visita-los	1	,9	1,4	68,1
	Campanha de sensibilização e divulgação desses locais	3	2,7	4,3	72,5
	Promover eventos culturais oferecendo bebidas, comidas e net grátis	1	,9	1,4	73,9
	Convívios, musica	3	2,7	4,3	78,3
	Fazer caravanas, actividades e jogos relacionados com a história desses locais	2	1,8	2,9	81,2
	Actividades culturais e desportivas	1	,9	1,4	82,6
	Colocar nesses lugares coisas bonitas que nos chamem atenção	1	,9	1,4	84,1
	Fazer palestras, actividades e formações para transmitir-nos conhecimentos desses lugares	2	1,8	2,9	87,0
	Construir um cinema, porque os jovens gostam	2	1,8	2,9	89,9
	Dar mais vida, mais animação aos museus	1	,9	1,4	91,3
	Projecção de filmes nesses lugares	2	1,8	2,9	94,2
	Coisas relacionadas com a humanidade	1	,9	1,4	95,7
	Estudar o gosto dos jovens de hoje e tornar de acordo com a cultura	1	,9	1,4	97,1
	Mostrar-lhes o quão importante a nossa identidade e esta está reflectida também nos patrimónios	2	1,8	2,9	100,0
	Total	69	61,1	100,0	
Missing	System	44	38,9		

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

Total	113	100,0		
-------	-----	-------	--	--

Tabela nº 13: O que se deve fazer para atrair jovens para os Espaços Museológicos, Históricos e Centros Culturais (ESJB)

O que se deve fazer para atrair jovens para os Espaços Museológicos, Históricos e Centros Culturais?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não Sei	4	2,7	4,3	4,3
	Publicidade e Campanhas de Sensibilização	18	12,1	19,6	23,9
	Actividades Culturais	3	2,0	3,3	27,2
	Projecção de filmes e apresentação de peças teatrais nesses lugares	1	,7	1,1	28,3
	Exposições interessantes e cativantes	6	4,0	6,5	34,8
	Fazer visitas de estudo	5	3,4	5,4	40,2
	Deveriam implementar como actividades extracurriculares (aula de música, dança) nesses locais	2	1,3	2,2	42,4
	Organizar eventos culturais mais atractivos	25	16,8	27,2	69,6
	Deve-se demonstrar que a cultura cabo-verdiana é única	6	4,0	6,5	76,1
	Aumentar mais as condições para atrai-los e muita diversão	2	1,3	2,2	78,3
	Fazer actividades relacionadas com a arte e a musica	1	,7	1,1	79,3
	Muita musica e preços mais acessíveis nas	1	,7	1,1	80,4

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

	actividades culturais				
	Exposição de quadros de pintores famosos nacionais e internacionais	4	2,7	4,3	84,8
	Fazer palestras para despertar os interesses dos jovens	6	4,0	6,5	91,3
	Mais sensibilização desses assuntos com os jovens	1	,7	1,1	92,4
	Exposições de coisas antigas relacionadas com o local	4	2,7	4,3	96,7
	Perguntar aos jovens o que gostariam de ver nesses locais e colocar	1	,7	1,1	97,8
	Divulgar na internet	1	,7	1,1	98,9
	Oferta de comes e bebes durante as actividades nesses locais	1	,7	1,1	100,0
	Total	92	61,7	100,0	
Missing	System	57	38,3		
Total		149	100,0		

ANEXOS

Antigamente



Actualmente



Figura 4: Rés-do-chão Drogaria do leão (1858) no 1º andar -Pensão Chave de D'Ouro

Antigamente



Actualmente



Figura 5: Rua deLisboa [s.d], (Vista do Palácio) na cidade do Mindelo

Antigamente



Actualmente



Figura 6: Mercado Municipal (1874) na Cidade do Mindelo

Antigamente



Actualmente



Figura 7: Palácio do Povo (1925) na Cidade do Mindelo

Antigamente

Actualmente



Figura 8: Praça Serpa Pinto (1932) actualmente denominado de Praça Amílcar Cabral

Actualmente



Figura 9: Liceu Gil Eanes actualmente denominado de Liceu Velho (à esquerda 2006, à direita 2014)

Questionário

Inquérito aos estudantes do Ensino Secundário

Assunto:

O presente questionário insere-se no Trabalho de Fim de Curso da Licenciatura em Turismo. Este questionário é dirigido aos estudantes do Ensino Secundário especificamente os do terceiro ciclo (11º e 12º ano) e tem como objectivo a recolha de dados que permitam analisar e caracterizar a percepção do cidadão Mindelense em relação ao património cultural com finalidade de propor uma **Educação para o Património**. Na programação curricular dos liceus. Vale lembrar também que sua participação é voluntária e garantimos que suas respostas serão tratadas de forma estritamente confidencial. Por isso, pedimos que preencha o questionário da maneira mais sincera possível. Agradecemos antecipadamente, a sua colaboração.

Sexo

Masculino___

Feminino___

Idade

16 a 18 anos___

18 a 20___

> 20 anos___

Nacionalidade

Cabo-verdiana___

Estrangeira___

Ano de Escolaridade_____ Área de Estudo _____

1. Mora no centro histórico?

Sim _____

Não _____

2. Se respondeu **Sim**, justifique o seu grau de satisfação assinalando com uma cruz:

Muito satisfeito_____ Pouco satisfeito_____ Nada satisfeito_____

2.1. Se respondeu **Não**, onde Moras?_____

3. O que lhe agrada mais na Cidade do Mindelo?

4. Diga quais são as actividades culturais mais importantes em São Vicente?

“O Património é a memória, a identidade de um povo, de um lugar, também representa o passado histórico e cultural de uma sociedade. Contudo há uma diferença: uns eu posso pegar, tocar; outros, não; por isso, um grupo chama-se *património material* e outro, *património imaterial*.”(Myanaki,2007,p.42)

5. Cite 5 patrimónios materiais da Cidade do Mindelo.

5.1 Cite 5 patrimónios imateriais da Cidade do Mindelo.

“O património arquitectónico integra o património histórico de um povo, constituindo-se como bem cultural por expressar a capacidade do ser humano sobreviver ao meio em que vive. Esse património constitui, assim, a vida de todos os indivíduos que interagem com esse bem cultural”.(Myanaki, 2007,pa. 42)

6. Comenta esta afirmação mencionando a importância do património cultural para o país.

7. Como analisa o estado actual do nosso património arquitectónico?

Degradado ☐ Bem conservado ☐ Alterado ☐ Remodelado ☐

8. Para si Turismo é:

Viajar e conhecer pessoas de outras culturas ☐ Passar férias fora do país de origem ☐

Ambas estão correctas ☐ Ambas estão erradas ☐ Se ambas estão erradas deixa a sua definição _____

9. Existe alguma relação entre património e turismo? Justifica a sua resposta.

“ A cidadania é a expressão do conjunto de direitos e deveres que uma pessoa possui dentro de determinada sociedade”.

10. Segundo os seus conhecimentos diga o que entende por cidadania cultural?

11. Como estudante e cidadão conhece os seus direitos culturais? Se respondeu **sim** identifique dois desses direitos. Se respondeu **não** justifique.

12. Tem conhecimento que o centro histórico do Mindelo é classificado como sendo Património Nacional Cultural? Qual foi o meio que teve esse conhecimento?

13. Quais são as manifestações culturais de que mais gosta?

14. Qual é o monumento arquitectónico da ilha de São Vicente que mais gosta?

15. De entre todas as atracções arquitectónicas do Mindelo, qual recomendaria à um amigo ou familiar?

16. Tem conhecimento de algum monumento histórico que tenha sido demolido. Se sim, qual?

17. Identifique um património que já foi melhorado ou que precisa ser melhorado.

18. Porque se deve preservar o património?

19. Das disciplinas referidas abaixo indique aquelas que gostaria de ter como disciplina optativa: (escolha 3 opções)

Música e cultura cabo-verdiana	História da Arte	Artes cénicas	Património cultural e natural	Desenho	Antropologia

* significado de Antropologia (estuda o Homem em si numa sociedade, a identidade e as suas transformações culturais).

20. Para si o que é preciso fazer para valorizar o património arquitectónico da cidade?

21. Se tivesse oportunidade de participar e/ou assistir numa actividade educativa relacionada com o património, dos temas abaixo, indica aquelas em que gostaria de participar

Você pode assinalar até 4 (quatro) opções:

- Visitas de estudo às bibliotecas públicas ☐
 - Visitas de estudo ao cinema ☐
 - Visitas de estudo ao centro cultural ☐
 - Visita aos museus e exposições ☐
 - Conhecer e participar nas manifestações populares e tradicionais cabo-verdianas ☐
 - Visita ao Mercado Municipal ☐
 - Participar na produção de actividades artístico-culturais ☐
 - Oportunidade de construir instrumentos musicais ☐
 - Incentivo às manifestações artístico-culturais nas escolas ☐
 - Outro (s). Qual (ais)? (citar no máximo 3) ☐
-

22. Na sua opinião, o que se deve fazer para atrair jovens aos espaços museológicos, históricos e centros culturais?

Obrigado pela sua colaboração!